

PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

Nº 10 | Julho 2000 | Preço: 1 Euro



Foto: AR | Isto é

P19 Auto-Avaliar-(se) é desenvolver-se... seminário de viseu

P10/11 | Oficinas Sítios e Pessoas pela Desteque • P13/14 | Vamos às praias



Foto: AR | Isto e

Primeiras sinergias entre grupos de proximidades e grupos de trabalho temáticos

No momento que entramos no Verão de 2000, também chegamos ao cerne das actividades da Célula de Animação da Rede LEADER. Iniciadas há 18 meses, estas actividades impulsionaram toda uma série de processos de animação nos grupos de proximidade e grupos de trabalho temático, atingindo hoje uma certa maturidade, geradoras de algumas sinergias promissoras.

Contudo, isto não significa que exista sempre uma continuidade nos trabalhos desenvolvidos. Um tema pode aparecer numa determinada altura como sendo da maior importância e depois, aparentemente, decair, para surgir posteriormente com mais força face a uma nova necessidade.

É um pouco o que aconteceu com o grupo de trabalho sobre os novos instrumentos financeiros. Após a produção do caderno temático no mês de Fevereiro, este grupo tinha ficado praticamente sem actividade, à espera de saber o que irá acontecer no futuro. Tendo tido agora a confirmação de que a engenharia financeira irá ser, de facto, contemplada no programa nacional LEADER+, e também face ao grande número de solicitações das ADL para terem informação concreta sobre a este tema, o grupo reiniciou as suas actividades. Numa primeira reunião, realizada em Santarém por ocasião da Feira Nacional da Agricultura, chegou-se à conclusão que seria do maior interesse organizar um segundo seminário sobre este tema, mas desta vez muito mais orientado para dar informações e instrumentos de trabalho concretos às ADL para montar estruturas de engenharia financeira a nível local, utilizando e valorizando os trabalhos já realizados no seio do grupo, e estudar as formas de cooperação que seria possível organizar a este respeito.

Ora esta ideia vai ao encontro da sugestão dos dois grupos de proximidade da Madeira e dos Açores, que estavam interessados em abordar este tema e o tema da cooperação no próximo seminário a organizar na Madeira nos dias 2, 3 e 4 de Outubro. Após alguns contactos informais, parece que este será o tema central do referido seminário, numa parceria entre estes grupos de proximidade e o grupo de trabalho temático sobre os instrumentos financeiros.

Esta forma de parceria responde a um problema que surgiu nos últimos meses, ou seja, a falta de tempo para poder preparar e organizar um seminário de qualidade e interesse nacional após as acções de formação. Apoiando-se na reflexão previamente levada a cabo no quadro de um grupo de trabalho já existente torna-se mais adequada, para um grupo de proximidade, a preparação do seu seminário.

Provavelmente irão aparecer outras sinergias deste tipo no futuro. À medida que avançamos na animação da rede, surge uma série de temas-chaves que levam à organização de grupos de trabalho. Alguns são organizados no quadro de um grupo de proximidade, já com a perspectiva de organização do respectivo seminário. É o caso, por exemplo, do grupo que se constituiu agora sobre os meios de comunicação social no desenvolvimento local (nascido do grupo de proximidade de Entre Douro e Minho) ou do grupo que se constituiu sobre a sustentabilidade das ADL.

Mas também aparecem grupos de trabalho não forçosamente ligados a um grupo de proximidade, nem orientados desde já para a realização de um seminário. Por exemplo, na

sequência da formação realizada em Bragança, surgiu a ideia de constituir um grupo de trabalho sobre a análise de projectos, estudando a possibilidade de produzir um guião que poderia ser posto a disposição de todas as ADL sobre este tema, o que se revela da maior importância para o futuro.

Existem igualmente outras formas de trabalho que podem servir para futuros seminários. Por exemplo, a Célula está a trabalhar desde o mês de Abril na elaboração de um caderno temático sobre empresas e estruturas de serviços criadas pelas ADL. Seis ADL estão a participar neste trabalho, apresentado seis casos concretos de empresas deste tipo, a partir dos quais se está a tentar tirar ensinamentos e conclusões mais gerais sobre a questão. Este caderno temático, que deverá ser publicado no próximo número de Pessoas e Lugares poderá, com certeza, ser um contributo valioso para o grupo de trabalho que prepara o seminário sobre a autosustentabilidade das ADL.

Também se está a preparar, desde o mês de Abril, um levantamento de todas as acções de cooperação que poderá revelar utilidade para futuras formações e seminários sobre este tema.

Há, portanto, uma série de sinergias possíveis, que surgem agora mas que provavelmente se irão desenvolver mais e mais no futuro. É uma forma de trabalho em rede que não se tinha realmente previsto e que hoje aparece como um grande potencial. É assim, caminhando, que descobrimos pouco a pouco o caminho....

Samuel Thirion



Fotos: F. Botelho

A Feira Nacional de Agricultura de Santarém, pela tradição e pela envergadura, é o maior certame do mundo rural português. Este ano, a Feira chamou-se da Agricultura, do Mundo Rural e da Floresta e, pela primeira vez, as Associações de Desenvolvimento Local estiveram presentes em local próprio, numa iniciativa que teve por detrás a Direcção Geral do Desenvolvimento Rural e a recentemente criada Federação "Minha Terra".



O Mundo Rural presente na Feira Nacional de Agricultura de Santarém



De 17 a 25 de Junho, num amplo espaço do CNEMA, em Santarém, sete alvas tendas albergaram as Associações de Desenvolvimento Local que, em Portugal, implementam o Programa LEADER. As diferentes zonas de intervenção estiveram presentes através dos seus aspectos mais característicos, dos inúmeros produtos artesanais e agro-alimentares, das especificidades das intervenções no âmbito do desenvolvimento local.

Uma das características mais interessantes da participação das ADL na Feira Nacional de Santarém foi a circunstância do seu enquadramento regional.

A individualidade de cada zona e de cada associação foi enquadrada numa apresentação regional, dando uma leitura diferente e demonstrando uma nova atitude de parceria regional que se vai generalizando e consolidando nesta fase final do LEADER II. O Entre-Douro e Minho, numa zona central, possibilitava a prova e comercialização conjunta dos diversos produtos, Trás-os-Montes recuperou os recursos hídricos e termais como pano de fundo da sua apresentação e trouxe ao certame, no dia 21, a animação e a cultura da região através do Grupo de Teatro Filandorra. A Beira Litoral transformou a sua tenda num jardim como introdução à informação sobre a sua região, a Beira Interior deslocou os seus produtos únicos. O Ribatejo Oeste, a jogar em casa, deu uma nota local de decoração e introduziu uma nova marca de promoção para a sua região - Ribatejo Oeste, RO+. O Algarve e o Alentejo apresentaram-se numa tenda conjunta, onde a comercialização dos produtos da serra algarvia teve grande sucesso. Madeira e Açores ocuparam com o colorido da vegetação e a delícia dos seus produtos uma tenda conjunta.

Uma nova dimensão de parceria, que certamente frutificará no futuro.



Fotos: F. Botelho

Por ocasião da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém

CONFRATERNIZAÇÃO LEADER

Aproveitando a realização da Feira Nacional de Agricultura e a circunstância de estarem presentes no certame a totalidade dos Grupos LEADER, a Charneca e a APRODER promoveram um jantar de confraternização que reuniu os Grupos e a Comissão Nacional de Gestão. Uma festa de amigos que, para além do mais, pretendeu reconhecer a importância e a qualidade do trabalho desempenhado pela estrutura de gestão do Programa em Portugal.

O Entre-Douro e Minho, ciente da presença de um número significativo de técnicos, convidou-os para um saboroso lanche na sua tenda. E casaram bem os queijos, o presunto e os enchidos, com os doces e compotas vindos dos quatro cantos da região. E o confronto entre os belíssimos verdes presentes não pôde deixar de ser feito...

Trás-os-Montes deu uma ajuda à festa trazendo para o Entre Douro e Minho a música e a animação própria. Os guizos dos caretos e o timbre da gaita de foles encheram a tenda. Pelo meio, os actores caracterizaram gente simples transmontana, num saboroso improviso. E a festa continuou numa pequena representação junto ao pavilhão de Trás-os-Montes, com a aparição de três bruxas que não deixaram de importunar os incautos transeuntes.

À noite, ao jantar, a conversa correu alegre. Como um jantar de família, que reuniu técnicos, coordenadores, alguns elementos das direcções das ADL e os técnicos da CNG. Ao Sr. Adellino, dirigente da APRODER, couberam as palavras de circunstância, para agradecer a presença de todos e manifestar junto do Engenheiro Nuno Jordão o apreço e a consideração das ADL pelo trabalho desenvolvido. Trabalho que o próprio Presidente da Comissão Nacional de Gestão reconheceu ser de todos, regozijando-se com a dedicação e competência dos técnicos com que trabalha e com o empenho de todos quantos trabalham no Programa LEADER.





Fotos: IE

II Europa Forum

Realizou-se no dia 17 de Junho no Convento de Refoios, em Ponte de Lima, o II Europa Forum. Este evento teve como objectivo apresentar e avaliar dois projectos de cooperação, a saber - a Europa das Tradições, no âmbito do Interreg II - C, e as Aldeias de Tradição no âmbito do LEADER II.

Presentes estiveram delegações da Itália, da Holanda, da França, do Reino Unido, da Irlanda, da Espanha; e ainda da Eslovénia, da Hungria, do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Chile.

No 1º painel, dedicado à Europa das Tradições, foi apresentado, em traços gerais, por cada um dos parceiros do projecto o seu território e as vantagens da parceria encetada. Desde a Irlanda ao Reino Unido, passando pela França e pela Holanda, todos consideraram a relevância deste projecto, como um

importante espaço de troca de metodologias e espaço privilegiado para a divulgação, mas sobretudo como um projecto cujos resultados foram em grande medida alcançados pelo envolvimento comprometido da parceria portuguesa, Solares de Portugal, animadora e impulsionadora do processo.

Foram também apresentados os novos parceiros do Leste Europeu (Eslovénia e Hungria), que no âmbito do projecto "Ecos Ouverture" pretendem integrar o projecto.

Este painel contou ainda com a presença de Luís Braga da Cruz, Presidente da CCRN, que salientou a dificuldade de, na Europa de hoje, se definir com precisão o conceito de tradição bem como da necessidade imperiosa de, no processo de mudança em que estamos, aliar à tradição, qualidade e inovação.

O 2º painel revestiu-se de uma metodologia idêntica: com a apresentação de cada uma das Aldeias de Tradição. E foi enaltecido o esforço conjunto na prossecução de um objectivo comum, o que possibilitou resultados mais positivos do que os esperados.

Este painel contou com a presença de Baltazar Huber da Comissão Europeia, e de Nuno Jordão da CNG. Nuno Jordão fez uma síntese de todo o processo de implementação do programa LEADER no território nacional, salientando o amadurecimento das parcerias e a efectiva mudança sentida no território rural graças à inovação que o programa encerra em si. Baltazar Huber fez referência aos momentos chave de negociação do programa na Comissão Europeia e referiu sucintamente o LEADER + e os novos procedimentos envolvidos.

Gabriela Vasconcelos

Jornadas da Cereja Cova da Beira

Efectuaram-se a 17 e 18 de Junho, numa unidade hoteleira da cidade do Fundão, as Jornadas da Cereja da Cova da Beira, organizadas pela Cooperativa Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira - CERCOBE e Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, com financiamento LEADER através da RUDE - Associação de Desenvolvimento Rural.

Com mais de 100 participantes, estas Jornadas caracterizaram-se pela heterogeneidade de intervenções, visto que foram abordados uma grande variedade de assuntos, desde aspectos técnicos até experiências comerciais e exemplos como os do Vale do Douro e Vale de Jerte (Espanha). Os participantes tiveram oportunidade de discutir temas enquadrados nos seguintes objectivos: a importância da Cooperativa como entidade detentora do IGP "Cereja da Cova da Beira;

projectão, a nível nacional e internacional, da potencialidade da "Cereja da Cova da Beira; promoção e introdução de novas técnicas culturais; incentivo a que os produtores produzam frutos de qualidade através de concursos para as melhores variedades; reforço do associativismo; dar a conhecer os produtos regionais de qualidade através de uma prova de degustação; e publicação de um livro sobre a utilização da cereja na culinária e no fabrico de bebidas licorosas.

Em conclusão, foi evidente a importância destas Jornadas, em virtude de permitirem o conhecimento experiências diversificadas, cativarem o associativismo e marcarem a necessidade de organização no sector frutícola, designadamente da cereja, o que deve constituir um vector fundamental para o desenvolvimento da actividade. > RUDE

CD do Rancho da Boidobra com apoio da RUDE

A RUDE - Associação de Desenvolvimento Rural apoiou através do Programa LEADER a edição de um CD do Rancho Folclórico da Boidobra (Covilhã). Esta obra musical intitula-se "Cimo do Povo", constituindo um registo fundamental para a memória do povo beirão no sentido de se perpetuarem as suas tradições, em concreto, ao nível musical.

A cerimónia de lançamento deste CD realizou-se a 4 de Junho no Mercado Popular (RUDE), na presença das entidades que apoiaram a edição (RUDE, Câmara Municipal da Covilhã e Inatel), bem como

de Guilherme Lewes (Comissão Nacional do Programa LEADER), Alberto Sardinha (Musicólogo) e numerosa assistência. Na hora dos discursos foi salientada a importância do Programa LEADER, neste caso por intermédio da RUDE, no apoio a iniciativas deste género, que permitem uma valorização do esforço de grupos musicais como o Rancho Folclórico da Boidobra.

Na mesma data foi aberta ao público uma Exposição Etnográfica da Boidobra, que permanece à disposição dos visitantes do Mercado Popular até 15 de Julho. > RUDE



textos e fotos de Paula Santos

eco-challenge LEADER 2000

quatro dias radicais no Ribatejo

No âmbito do projecto de cooperação transnacional Europa-Aventura, a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte - ADIRN - promoveu dois grandes eventos no mês de Junho: o Eco-Challenge LEADER 2000, e um seminário sobre "turismo activo e meio ambiente" que, juntos, marcam mais dois pontos na estratégia da Associação no turismo de aventura.

eco-challenge LEADER

seminário sobre turismo activo e meio ambiente

festamb 2000



Um total de 40 participantes viram subir os seus níveis de adrenalina, entre 22 e 25 de Junho, no Eco-Challenger LEADER 2000, uma prova de desporto-aventura organizada pela Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte.

Mas, mais importante do que a competição que definiu os lugares do pódio - OS PUTOS (1º lugar), IPAMB (2º lugar) e LISBOA AVENTURA (3º lugar) -, o evento proporcionou uma experiência de vida em out-door àqueles que decidiram participar. Os objectivos da prova - reforçar a auto-confiança, valorizar o espírito de equipa e capacidade de liderança - foram sublinhados pelo director da prova durante o briefing.

A primeira prova - o prólogo - embora não contasse para a classificação final, definiu a ordem de partida das equipas. O desafio lançado a cada uma das equipas (constituídas por dois elementos do sexo feminino e dois do sexo masculino) foi transportar um tronco rio Alviela acima. O percurso decorreu sem grandes percalços, não fossem os pequenos azares. "A culpa foi do colete de salvação que começou a subir para o pescoço", justificam-se uns enquanto o tentavam tirar. Após o jantar, teve lugar a primeira eliminatória do torneio de voleibol de praia.

tiro com arco, slide e rappel

No segundo dia, já fora dos limites do parque de campismo dos Olhos d' Água (Alcanena), onde ficaram acampados os participantes e a organização do Challenge, depois de bem acauteladas algumas sanduiches, uma garrafa de água e o equipamento necessário (o mapa do percurso, o cartão de controle, bússola, arneses e mosquetões) na mochila, as equipas partiram para a primeira prova: orientação e obstáculos em autonomia na Serra de Aire. Um total de 12 quilómetros com locais de passagem obrigatórios (devidamente assinalados no mapa) e, para complicar, algumas surpresas pelo caminho: tiro com arco, slide e rappel.

À noite, depois de um jantar para recuperar forças, uma segunda prova de orientação ... nocturna. Equipados com uma lanterna frontal, os participantes avançaram, corajosamente, pela Serra adentro. A passagem das equipas pelos CP (controle de passagem) era convertida em pontos: 300 para a primeira, 250 para a segunda, e assim por diante. Esta foi considerada por todos uma das provas mais difíceis do Challenge. Aos poucos, e muito para além da hora prevista para o final da prova, lá foram chegando.



Os arranhões e as nódoas negras foram, nalguns casos, os únicos pontos conquistados. O maior problema foram "os carrascos com mais de dois metros de altura", queixaram-se os concorrentes.

canoagem e BTT

No sábado, a alvorada foi mais cedo. Um autocarro da Câmara Municipal de Alcanena esperava as equipas. Destino: a albufeira do Castelo de Bode. O calor, já àquela hora, prometia um dia muito quente. Mais ou menos duas horas depois, no lugar da Ponte do Vale da Ursa, e depois de "encher" os raft (canoas insufláveis), lá foram, rio abaixo. Até à Bairradinha (local de chegada) havia, porém, alguns obstáculos: apneia, paralelas e prancha. Das 10 equipas só metade concluiu a prova... "Estava muito calor", desculparam-se os desistentes. Valeu-lhes a barcaça de apoio à prova.

No último dia, as atenções voltaram-se para as bicicletas todo-o-terreno. Desta vez, os obstáculos eram naturais: água, lama, areia e arbustos prontos a "atacar" os concorrentes. Nesta derradeira e última etapa, o cansaço foi visível mas o espírito desportivo manteve-se. A equipa d'OS PUTOS foi a primeira a cortar a meta, sagrando-se assim a grande vencedora do Eco-Challenge LEADER 2000. Imediatamente após a prova mais fácil, e apetecida - uma churrascada -, e contando com a presença do presidente da Comissão Nacional de Gestão LEADER, Eng. Nuno Jordão, a Organização procedeu à entrega dos prémios: um cabaz de produtos locais, uma taça alusiva ao evento para os três primeiros classificados de tamanho proporcionalmente inverso à posição conquistada. Cada um dos elementos da equipa vencedora levou ainda para casa um saco de produtos Coronel Tapioca (o patrocinador oficial da prova). Para todos um mimo da Loja do Ribatejo Norte. O prémio fair play foi para OS ANIMADOS, e OS PUTOS ganharam (também) o torneio de Voleibol.

Mesmo no final do Challenge, a ideia de que a fórmula da prova não podia ser melhor era geral. Para a maioria dos participantes "uma experiência a repetir. Sem dúvida".

CLASSIFICAÇÃO FINAL		
1º OS PUTOS		6º RIBATEJO +
2º IPAMB		7º OS ANIMADOS
3º LISBOA AVENTURA		8º IPT AVENTURA
4º PIAGET AVENTURA		9º DXL MODELS
5º ESDREAM TEAM		10º ADIRN

seminário sobre turismo activo e meio ambiente

turismo e ambiente de mãos dadas



mais de meia dúzia de quilómetros, o Eco-Challenge LEADER 2000 foi, por várias vezes, referido como exemplo.

Numa altura em que a procura por este tipo de actividades se encontra em crescendo, verificando-se, neste momento, o maior boom, torna-se urgente regulamentar o sector.

Que se trata de um fenómeno social, e cultural, que tem vindo a despertar muitas preocupações ambientais e ecológicas, já era do conhecimento de todos. As intervenções dos oradores serviram mais como um alerta. O processo não é fácil, reconhecem.

A regulamentação das actividades de desporto aventura foi de resto o tema do último painel do dia, dedicado às questões da segurança, formação e legislação e aquele que mais interesse suscitou na assistência.

Oito horas para falar das actividades de desporto aventura e impacto no meio ambiente, foi o desafio lançado pela ADIRN, em colaboração com a Câmara Municipal de Alcanena, o Centro de Estudos e Formação Desportiva e a Subdelegação Regional de Santarém do Instituto Nacional do Desporto. Organizar um seminário para abordar a temática, tendo em vista também incentivar a prática, sensibilizar os agentes do sector e contribuir para o esclarecimento das normas destas actividades, foi a forma encontrada. O local e o dia escolhidos - Auditório Municipal de Alcanena - 21 de Junho -, aproximaram, no espaço no tempo, a matéria do seminário. A menos de 24 horas, e a pouco

O turismo espeleológico e os desportos náuticos em águas interiores também mereceram, cada um, um painel. Uma apresentação mais teórica acerca do conceito de turismo, desde os anos 40 à (actual) fase do ecoturismo, turismo verde ou activo, ocupou o período da manhã e serviu para compreender melhor como se relacionam turismo e desporto. Pelo meio, tempo ainda para falar das áreas protegidas e do conceito de desenvolvimento sustentável.

Conclusões à parte, ficou a certeza de que muito há ainda para fazer e que "é altura de dar as mãos e começarmos a trabalhar todos para o mesmo lado", disse um participante.

festamb 2000 o ambiente em festa

Após um ano de interregno, devido às obras da praia fluvial, a grande festa do ambiente voltou, e em força, para animar o Verão dos Ribatejanos. Durante quatro dias (de 22 a 25 de Junho) os Olhos de Água do Alviela (Alcanena) receberam milhares de forasteiros que ali procuraram a tranquilidade daquele belíssimo recanto do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

A Festa do Ambiente, numa organização da Câmara Municipal de Alcanena, abriu com a inauguração do Parque de Campismo dos Olhos de Água, e encerrou com a entrega dos prémios de um raid fotográfico intitulado "À descoberta da Natureza", e de um simpósio de escultura dedicado à reciclagem.

Cerca de meia centena de associações de defesa do ambiente, estabelecimentos de ensino, organismos ligados ao ambiente, da

administração central e local, e ainda empresas ligadas à temática, animaram toda a zona da Praia durante os quatro dias.

Entre um mergulho e uma sanduiche à beira rio, no verdejante prado, ou num dos vários quiosques de petiscos que ali também se instalaram, foi possível, nesta festa do ambiente, viver a magia dos palhaços, a arte dos malabaristas e, sobretudo, tirar partido da Natureza. Sempre, claro está, numa atitude de respeito pelo ambiente. Porque afinal, esta era a mensagem a passar, sobretudo aos mais novos, e que foram muitos. Em passeio de família ou de escola, as crianças foram, seguramente, aquelas que mais proveito tiraram deste novo espaço de lazer que a Câmara de Alcanena, com o apoio LEADER, através da ADIRN, pôs à disposição de todos aqueles que gostam do contacto com a Natureza. Por outras palavras, proporcionar uma verdadeira festa com o ambiente.

ADRAT



Foto: Rosário Aranha

ADRAT
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO DO ALTO-TÂMEGA

Há 12 anos, quando ainda não se falava no LEADER, nasceu uma agência de desenvolvimento, sob a forma de uma empresa privada. Três homens abraçaram, assim, a causa do desenvolvimento. Entre eles, encontrava-se António Montalvão Machado. Quando o LEADER bate à porta, a mesa já estava posta.

O plano da Associação de Desenvolvimento da Região do Alto-Tâmega - ADRAT confunde-se com o Plano de Acção Local (PAL). Contam-se quatro linhas mestras: a promoção da região, preservar a identidade cultural, a melhoria das condições de vida e a criação de emprego. Venha o que vier, tem que se enquadrar nestes objectivos.

Os anos contribuíram para cimentar uma estratégia cada vez mais "dirigida". "Temos uma vantagem muito grande, sabemos o que queremos. Mas é uma mensagem que estamos a ter alguma dificuldade em conseguir passar para fora. Já não vamos perder tempo, como se perdeu muito tempo, nestes anos todos, com o que não vale a pena." Palavras do coordenador do Grupo de Acção Local (GAL), António Montalvão Machado.

Ao longo da actuação da associação destaca-se um fio condutor. É frontal como uma lufada de ar fresco, e no entanto, nalguns meios deverá ter o mesmo efeito que uma bofetada. Aqui fala-se em desenvolvimento da sociedade civil. A consagração final da obra da ADRAT resume-se à morte da associação. "Existe desenvolvimento no Alto Tâmega, quando a ADRAT, dentro desta filosofia de intervenção, não for necessária." Como é que isto acontece no concreto?

Paradoxalmente, o segredo da intervenção reside em não intervir. Não se substituir às dinâmicas locais é elevado a princípio de base. "Quando nós vamos a determinado sítio para fomentar essa dinâmica, também poderemos de alguma forma estar a cortar reacções de dinâmica. Tenho restringido a actuação da ADRAT nessa área, com medo de a transformar num handicap para as próprias capacidades locais." O que conta é nunca perder de vista o essencial: as pessoas. Essas mesmo que, às vezes, perderam o hábito de pensar, de planear e de agir. A liberdade e a democracia ainda são jovens. Face a esta inércia difusa a palavra de ordem será, "organizem-se!". Isso mesmo, organizem-se e depois poderão pedir o apoio da associação.

"Há muitas associações aí. Fomos nós que lançámos a sementezinha e criaram-se um bocado por nossa iniciativa. Depois são elas que montam os projectos. Foi uma lição que tirámos do LEADER I: não promovemos um único projecto." Dinamizar, sim. Incentivar, sim. Criar condições para o surgimento de projectos, sim. Apoiar, sim. Para o resto, a bola está do lado das pessoas.

Mais de uma década de presença no terreno permitiu aos técnicos da associação conhecerem as potencialidades do território e saberem com quem podem contar para o seu desenvolvimento. Este saber levava a lutar em várias frentes, entre elas, a frente da castanha, a frente do leite ou a frente da cereja. O objectivo e a mensagem continuam os mesmos: os produtores têm que se organizar, fazer feiras, associarem-se para a defesa e o desenvolvimento da sua actividade. A Feira da Castanha já é uma realidade, os produtores de leite formaram uma associação, enquanto que o caso da cereja não larga o carço.

É de relevar que esta filosofia de intervenção coabita em paz com a presença de autarquias no seio da direcção da associação. "Nestes meios rurais, e principalmente no Norte, quem disser que se pode fazer desenvolvimento sem participação das autarquias, ou é mentiroso, ou é ignorante." Aliás, os projectos das autarquias têm por beneficiário final, as comunidades locais. Para mais, a ADRAT perpetua, desde a sua fundação, uma espécie de "pacto de cavalheiros", que garante que na direcção estejam sempre representados o sector público, o sector empresarial, o sector agrícola, o sector do turismo e o sector da cultura. Esta tradição tem-se mantido até hoje. Dentro da mesma linha de trabalho, que quer fugir a todo o tipo de politização, a ADRAT soube salvaguardar a sua independência, mesmo até à figura do presidente de direcção. Assim, o presidente da direcção manda na direcção e a direcção não se mete no papel do GAL. A divisão de poder está assegurada e o exercício da democracia salvaguardado.

No espaço deste micro-universo - zona de intervenção, onde a ADRAT se confronta ao poder político, as associações, a sociedade civil e o simples cidadão, o LEADER aparece como um programa estruturante. Não faltam metáforas para descrever a Iniciativa Comunitária: "ajuda a coser tudo e a dar um bocado de consistência; é um programa que permite pôr as coisas de pé; os outros programas não têm osso, só têm chicha". Mas, para já, antes de vestir a nova armação do LEADER+, a ADRAT venceu a candidatura para assumir o papel de Agência de Desenvolvimento Regional.

Rosário Aranha

Nota técnica

Nome: ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto-Tâmega | **Morada:** Terreiro da Cavalaria – 5400-831 Chaves | **Telefone:** 276 340 920 | **Fax:** 276 340 929 | **E.mail:** adrat@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Associação de Municípios do Alto Tâmega | **GAL:** António Montalvão Machado (Coordenador), José Luís Melo Geraldês, Gomesindo Fernandes Chaves, Maria Teresa Granjo Lima, Anabela Vila Nova da Silva, Maria Manuela Lage, Julieta Chaves Martins | **Concelhos:** Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar | **Área:** 2.714 km² | **População:** 104.007 habitantes

BEIRA DOURO



Foto: Rosário Aranha

BEIRA DOURO
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
DO VALE DO DOURO

A Beira Douro – Associação de Desenvolvimento do Douro nasceu na margem Sul do Vale do Douro. Em Maio de 1995, cinco Câmaras Municipais, a Associação Comercial e Industrial de Lamego e Vale do Douro Sul, o Museu de Lamego e a Região de Turismo Douro Sul fundaram esta associação.

Em números a Beira Douro representa mais de 95.000 habitantes, 124 freguesias e 10 concelhos. Segundo o coordenador do Grupo de Acção Local (GAL), João Miguel Oliveira Santos, "a nossa área de intervenção não surge por acaso. O Douro Sul é, de facto, uma região, que não tem a ver com a outra margem, que não tem a ver com os concelhos que estão a sul, que não tem a ver com os concelhos que estão à volta. Estes 10 concelhos são uniformes".

Embora a área (1.348 km²) pareça vasta, continua incompleta. "A grande maioria das freguesias ribeirinhas ao Douro são de outras associações. Sentimos que elas estão a ser marginalizadas em relação, quer à nossa área de intervenção, quer à área de intervenção a que pertencem". Em contrapartida, a associação também não visitou todas as freguesias da sua zona de intervenção. Este estado de coisas tem uma explicação: a falta de meios e recursos humanos. A equipa deste GAL é constituída por quatro pessoas. Não obstante, no terreno a Beira Douro pode contar com aliados, que passam o testemunho. As autarquias transmitem a palavra do LEADER às populações.

Antes de mais nada, o programa LEADER é considerado aqui como "o Cavalo de Tróia" do desenvolvimento local. As populações, isoladas pelos limites montanhosos da região, continuavam pouco ou nada informadas sobre um mundo desconhecido de apoios e financiamentos. Nas palavras de Miguel Santos, "muita gente passou a estar informada sobre outras coisas, às quais podiam recorrer. Nós demos apoio nessa área". O técnico, apesar de tudo, mantém uma certa distância e um raciocínio frio em relação a este assunto. "O LEADER não é a árvore das patacas, nem, muito menos, a salvação deste mundo. O LEADER foi um bom veículo para mostrar mais coisas às pessoas".

Além do LEADER, a Beira Douro conta com o Centro Rural de São Martinho das Chãs e um projecto no Prodouro, relacionado com o levantamento e a instalação de locais para a prática de desporto na natureza. O Centro Rural abrange cinco freguesias de três municípios vizinhos da Região do Douro Sul. Aqui entra em jogo o factor "complementaridade entre programas". As freguesias do Centro Rural são freguesias LEADER. Desta feita, não se aplicou dinheiro LEADER nas freguesias do Centro Rural. Basta fazerem-se contas: por um lado, temos 300.000 contos para a micro-zona de S. Martinho das Chãs (cinco freguesias), e por outro lado, 430.000 contos para a zona de intervenção LEADER (124 freguesias). Quem resistiria à tentação de corrigir certos desequilíbrios? Miguel Santos afirma que a repartição "aconteceu naturalmente".

Nestas circunstâncias, não foi possível executar totalmente a estratégia desenhada no Plano de Acção Local (PAL). A promoção do artesanato foi uma das apostas perdidas.

"Uma das maiores frustrações que tivemos, e que era um grande objectivo do LEADER, era criar uma rede de locais, onde os artesãos estivessem a trabalhar, e assim, desenvolvessem e transmitissem conhecimentos às populações. Não foi conseguido, por falta de vontade dos próprios artesãos. Só o facto de estarem a trabalhar de porta aberta ou terem que ensinar alguém, transtornava-lhes a vida." Será que a trindade artesão, engenho e arte está em vias de auto-extinção?

No capítulo do património, que se mantém como uma das potencialidades da região, registou-se, recentemente, uma entrada mais "fértil": as "Rotas Medievais". Inspirada no "Pays Cathare", do Sul de França, transpôs-se a ideia, na medida do possível, para a margem sul do Vale do Douro. O projecto duriense integra vários sub-productos: quatro itinerários turístico-culturais, guias, mapas / roteiros sobre mais de 30 monumentos, a criação de um gabinete de gestão e acompanhamento, etc. Destaca-se dentro deste pacote a chamada, "Carta de Princípios". Todos os aderentes às Rotas deverão subscrever este documento. Comprometem-se, assim, a manter a sua actividade em funcionamento, segundo um certo parâmetro de qualidade, e durante um determinado período de tempo. Em contrapartida, é-lhes atribuída a imagem de marca das Rotas Medievais. Quem promove? A Associação Comercial e Industrial de Lamego e a Associação de Municípios do Vale do Douro-Sul. Quem paga? Os programas Prodouro, Pronorte e LEADER.

Rosário Aranha

Nota técnica

Nome: Beira Douro – Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro | **Morada:** Quinta de Santo António – Vivenda 1 – 5100-184 Lamego | **Telefone:** 254 611 223 | **Fax:** 254 611 225 | **E.mail:** beiradouro.1@netc.pt

Presidente da Direcção: Rui Jorge Santos Rocha Oliveira | **GAL:** João Miguel Oliveira Santos (Coordenador), Sílvia Cristina Vieira Bernardo, Vilma do Carmo Oliveira, Carlos Manuel Afonso Lacerda Cabral | **Concelhos:** Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, São João da Pesqueira, Sernacelhe, Tabuaço e Tarouca | **Área:** 1.348 km² | **População:** 95.604 habitantes

DESTEQUE



Foto: Rosário Aranha



Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente

"A população com que tu vais trabalhar não é licenciada. Tens uma linguagem e conhecimentos que eles não têm. Só tendo a humildade de saber ouvir e a capacidade de falar qualquer linguagem é que tu vais ser uma boa técnica e vais gostar de estar aqui a trabalhar." Ao pisar a Terra Quente Transmontana, a jovem licenciada, Aurora Gomes Ribeiro, foi acolhida com estas palavras. Já lá vão mais de dez anos.

Entretanto, a recomendação passou dos lábios do "mestre" para mote dos agentes da DESTEQUE – Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente. E a coordenadora do Grupo de Acção Local (GAL), Aurora Gomes Ribeiro, fez-se elo de ligação, "tentei transmitir isto, sem ser com teoria, a todos que têm vindo a trabalhar comigo. A nossa relação com a população baseia-se, exactamente, nesse princípio: na capacidade que nós temos de ouvir e de falar a linguagem do nosso interlocutor, seja ele qual for."

Este poder de adaptação também tem os seus limites, ditados pela vontade de ter um papel activo na mudança de mentalidades. Inserida num território, vítima de uma hemorragia humana que tem por nome, emigração, a associação decidiu inverter o processo de descaracterização das aldeias. O projecto "Renovação e Desenvolvimento das Aldeias do Concelho de Mirandela" é uma das pedras de toque da associação. Assim, "o presidente de Junta que punha cimento, põe pedra; o presidente de Junta que punha um lago de plástico, põe um lago com xisto;...acima de tudo, cresceram, em cada um deles, referências que eles tinham, mas que se perderam com estes anos de emigração. É um exemplo de como desenvolver as pessoas e como fazer desenvolvimento com as pessoas".

Nestes meios, os actos pesam mais do que as palavras. Pouco importa, o trabalho não assusta. "Temos o trabalho, não só de gabinete, mas de arregaçar a manga no terreno, daí também uma relação privilegiada com a população." Exemplo disso, é a participação da DESTEQUE nas muitas feiras (municipais, sectoriais) do território. É de relevar o carácter oportuno deste tipo de acção, que liga a dinamização de um território ou de um sector a uma forma activa de divulgação da associação.

Mais do que se dar, simplesmente, a conhecer às instituições, à população, aos promotores, trata-se também de criar cumplicidades e de saber geri-las. O LEADER lê-se nas entrelinhas deste processo. Segundo Augusta Pereira, técnica da DESTEQUE, desde o LEADER I, "a relação que nós estabelecemos com as pessoas com quem nós trabalhamos é não só de proximidade, mas também de cumplicidade. Elas trazem uma ideia, nós ajudamos a construí-la para dar o fruto, que não é só aquilo que pretendem, mas também outras coisas".

O trabalho no terreno é sinónimo de enriquecimento, tanto para o técnico, como para a pessoa envolvida. O valor acrescentado vai para além da matéria, é imaterial. No caso das aldeias, aconteceu "uma aproximação dos técnicos da associação com a realidade do concelho, com a população residente e com os presidentes de Junta. Enriqueceu a DESTEQUE, os seus técnicos, o seu GAL, mesmo neste relacionamento directo com os promotores do mundo rural, teve uma função pedagógica fundamental". Esta intervenção assumiu um carácter exemplar, que jogou a favor da associação, na medida em que provocou junto das populações das aldeias e junto dos autarcas locais um fervilhar de ideias e projectos para a valorização e requalificação do espaço local. Este é, por assim dizer, o caldeirão que contém o alimento nutritivo da associação.

Assim nasceu o Plano de Acção Local (PAL) da associação. Durante um ano recolheu-se informação proveniente de fichas de ideias e de projectos, entregues às pessoas, aos candidatos, aos promotores, que entravam em contacto com a ADL. Conclusão: a estratégia delineada no Plano foi a priori cumprida. Graças a estas fichas, agiu-se em conhecimento de causa. "Já sabíamos que iríamos ter potenciais promotores numa série de áreas, o suficiente para permitir que não houvesse desvios grandes. Houve um ou outro projecto que não estava previsto, que veio reforçar o resto." De resto, aproveitaram-se os Centros Rurais de Macedo-Mirandela e da Vilariça "para complementar algumas áreas que gostávamos de ver tratadas".

No meio desta estrutura, encontram-se falhas. O talão de Aquiles da DESTEQUE situa-se na área da cooperação transnacional. O único registo a inscrever no activo da ADL é a sua integração no Grupo de Trabalho Transnacional para a Promoção Turística do Douro/Douro. Segundo a coordenadora, tal acontece, não por uma questão de falta de vocação, mas sim, de recursos humanos.

Já lá vai o tempo, o tempo do LEADER I, quando a associação era constituída por dois técnicos, incluindo a coordenadora. Hoje, já cresceu de sete membros. A associação encontra-se de boa saúde. O diagnóstico "aureano", fala-nos de trabalho e de amor à camisola.

Rosário Aranha

Ídolo técnico

Nome: DESTEQUE – Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente | **Morada:** Rua Dr. Jorge Pires, nº5-1º - 5370-430 Mirandela | **Telefone:** 278 201 470 | **Fax:** 278 262 389 | **E.mail:** desteque@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Artur Pimentel - Presidente da Câmara Municipal de Vila Flor | **GAL:** Maria Aurora Gomes Ribeiro (Coordenadora), Joaquim Manuel Ramos Castanheira Pinto, Maria Augusta Teixeira Pereira Machado, Alexandra Marília Dias Mendes Freire | **Concelhos:** Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor | **Área:** 2.252 km² | **População:** 66.820 habitantes

DOURO HISTÓRICO



Foto: Rosário Aranha



ASSOCIAÇÃO DO DOURO HISTÓRICO

Porquê Sabrosa, e não Vila Real? "É o coração do Douro, bem no centro da zona de intervenção." A zona de intervenção, em questão, mede-se em 11 concelhos, 129 freguesias e mais de 99.000 habitantes.

Em Sabrosa, no coração do Douro, fica a sede da Associação do Douro Histórico. Já foi LEADER I, hoje é LEADER II, e está, quem sabe, a caminho do LEADER+. Os associados são 134, os técnicos são 6.

O percurso do Douro Histórico é sinuoso. Da equipa do LEADER I sobrou uma técnica. Todos os outros entraram depois da elaboração do segundo Plano de Acção Local (PAL). Coube-lhes a eles a difícil tarefa de aplicar um PAL, quase que por procuração, obedecendo a uma estratégia recriada e adaptada, na medida do possível, às exigências do plano.

Embora o programa LEADER tivesse iniciado em Março de 1995, a associação só abriu as portas às candidaturas em Março / Abril de 1997. A equipa técnica é jovem nesta matéria e o seu capital de experiência é, relativamente, magro. Em contrapartida, tem que lutar contra um passado pesado, para credibilizar a associação.

Face à desproporção flagrante entre o número de técnicos e da população, parece vão trabalhar contra esta relação de desigualdade. Mas o mérito é todo de quem não baixa os braços, arregaça as mangas e vai à luta. Assim, aquando da divulgação da associação, "o que fizemos foi enviar para todas as freguesias documentação sobre o programa, contando com o facto que eles tomassem a iniciativa de fazer essa divulgação." Sim, mas será que é tão linear? Maria Manuela Cascão Rei Pires, coordenadora do Grupo de Acção Local (GAL), acrescenta, "uma falha que os do Norte têm em relação aos do Sul é que são meios muito individualistas e não passam a mensagem ao outro. Não sei como hei-de contrariar essa situação." Confrontados com esta confissão de impotência, torna-se difícil "atirar a primeira pedra."

Não obstante, os projectos aparecem. Quando não é o caso, quando há que preencher certas falhas para corresponder à estratégia, acontece o fenómeno inverso. Segundo a coordenadora, "começamos a ter algumas dificuldades de projectos nalgumas acções e procuramos inverter essa situação, procurando um potencial promotor, dar-lhe sugestões para um projecto, depois ele toma ou não a iniciativa de o concretizar". Pressupõe-se que este método poderá, principalmente, funcionar com poderes públicos locais.

A forma de contornar os vícios administrativos aquando da intenção de candidatura é comum a muitas associações de desenvolvimento local, gestoras do programa LEADER. O dilema é o seguinte: "por um lado, estamos a cumprir as exigências e as regras do programa, por outro lado, estamos a tratar com situações muito próprias do mundo rural. Ao querer cumprir os regulamentos pode levar a que o promotor se envolva em gastos, para o projecto ser depois chumbado. Nalgumas situações tentamos fazer a intenção de candidatura com o mínimo de documentos, que é exigido. Depois se o projecto for aprovado, nessa altura, solicita-se o resto da documentação".

Como a aprendizagem se vai adquirindo no terreno, em acção e interacção com a realidade, a jovem equipa do Douro Histórico está a atravessar um processo de adaptação, em conformidade com as necessidades encontradas. Salta à vista que a relação de seis para 99.000 é injusta. O próximo passo para combater este handicap passa por distribuir os 11 concelhos pelos técnicos. Assim, "eles terão que ter obrigatoriamente conhecimento dos seus concelhos". Dentro do quadro da organização interna, projecta-se para o futuro da associação a criação e a implementação de um instrumento que servirá para envolver os sócios na actividade da associação". Ou seja, que esse envolvimento vá para além do pro forma ou para além da relação de promotor de projecto, para que dentro de uma Conselho Consultivo se desenhe uma verdadeira estratégia de intervenção para a região.

Dentro desta perspectiva de estratégia, uma das falhas, assumidas pela própria coordenadora, relaciona-se com o facto de a Associação Douro Histórico só trabalhar com o LEADER, em detrimento de outros programas comunitários. É de relevar também que nem um Centro Rural entra no currículo desta ADL. Face ao perigo que uma tal dependência implica, em termos de viabilidade para o futuro, Maria Manuela Cascão Rei Pires argumenta que "nenhum programa comunitário pode ser entendido como um programa de estabilidade para a associação. Se a associação quiser existir após os programas comunitários, tem que criar outras formas de trabalho, outras formas de ganhar dinheiro. É mau sim, não ter outros programas, mas para a própria região".

Rosário Aranha

Ídolo técnico

Nome: Associação do Douro Histórico | **Morada:** Rua das Eiras, Apartado 15 – 5060-320 Sabrosa | **Telefone:** 259 931 160 | **Fax:** 259 931 161 | **E.mail:** dourohistorico@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Orlando Pereira Vaz (presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, em representação da Associação de Municípios do Vale do Douro-Norte) | **GAL:** Maria Manuela Cascão Rei Pires (Coordenadora), Maria Isabel Pereira Freitas Chyczj, Alexandra Maria dos Reis Sá, António José Santa Clara Pombo Rodrigues, Maria Rosa Pires Bahamonde Alves, Cristina Maria Santos Fernandes | **Concelhos:** Alijó, Armamar, Lamego, Mesão Frio, Murça, Régua, Sabrosa, Sta. Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço e Vila Real | **Área:** 1.500 km² | **População:** 99.452 habitantes

Desteque



texto e fotos:
Desteque
[Manuel Castanheira Pinto,
Margarida Duque Dias,
Rui Calvo]

Como fazer síntese?



nunca tínhamos olhado assim, numa tarefa de a

Era grande a expectativa do Manuel, do Rui e da Margarida, a equipe da Desteque que aceitou o desafio, proposto pela Célula de Animação, de registar em imagens o Reino Maravilhoso, como lhe chama o poeta Miguel Torga - uma diversidade de cores, tons, cheiros e sons, das gentes e afazeres da Terra Quente Transmontana.

Cismamos! Como seleccionar um conjunto de temas para fotografar, . . . que caminho percorrer, para "contar" em imagens o que nós somos?! . . . Como fazer síntese? . . . Chegou finalmente o dia em que teríamos de ir mais uma vez para o terreno, mas desta feita munidos, como instrumento principal de trabalho, de uma máquina fotográfica. No programa Leader, estamos sempre a inovar.

O dia escolhido, 3 de Maio, amanheceu cheio de sol e nós cheios de vontade de iniciar o trabalho. Arrancamos para a Serra dos Paços, no concelho de Mirandela, onde com a ajuda do nosso companheiro "Zeca das Cabras" (presidente da direcção da ANCRAS) fomos ao encontro de uma cabrada serrana (raça autóctone) guiada por uma pastora, que se mostrou receptiva a responder a todas as nossas perguntas, enquanto as máquinas fotográficas começavam a disparar, sob a eficaz orientação do Prof. Adriano Rangel.

O entusiasmo aumentava, à medida que os nossos olhos se habituavam a olhar para as coisas como se da primeira vez se trata-se. Continuamos a viagem para a aldeia de Jerusalém do Romeu, onde almoçamos num restaurante, que alia a nossa excelente gastronomia a uma arquitectura tipicamente transmontana. Aqui fizemos alguns exercícios de fotografia, que depois se revelaram, e desculpem-nos a imodéstia, de uma aceitável qualidade. Subimos montes, atravessamos ribeiros, corremos o risco de ser picados por um enxame de abelhas, tanta a aventura que a ruralidade sabe proporcionar! E uma das imagens que maior expectativa nos causou foi a de ver aparecer um grupo de amigos nas suas montadas, que desta forma desfrutam da paisagem e não deixam morrer uma tradição. O dia já ia longo, mas antes de ir-mos descansar, ainda tivemos tempo (que não falta por estas paragens) e pernas, de passar pela aldeia recuperada de Vilaverdinho. No último dia, descemos ao Vale da Vilariça, e com sabores de fruta seguimos no encalço das cerejas de Alfândega da Fé, junto à Barragem da Estevainha.

Já a caminho de Macedo de Cavaleiros, fizemos nova paragem para nos deliciarmos com a paisagem que se avista da Estalagem da Sr.ª das Neves, sempre com a Serra de Bornes a impor a sua presença. Ainda na Serra de Bornes, também chamada Monte Mel porque segundo a lenda haverá ali ouro... registamos além da flora, as intervenções realizadas na Zona de Caça Associativa de Grijó e Vilar do Monte, no âmbito dos Centros Rurais.

Não havia tempo a perder, deixamos a serra e fomos para o Parque Natureza do Azibo, local de grande beleza e de fartos recursos para o turismo. Como não podia deixar de ser, não fossem eles uma imagem de marca, quisemos captar as cores, alegria e movimento dos Caretos de Podence. Ficamos sensibilizados para uma realidade que apesar de não nos ser desconhecida nunca tínhamos olhado assim, numa tarefa de apreender a reter, com maior sensibilidade e técnica, as imagens da nossa terra.

Para cá do Marão, a quem nos apraz, dizemos da alma,
Bem Haja Adriano Rangel



Terra Quente



reender a reter

concepção e direcção de projecto:
adriano rangel/CAL • tel.: 22 616 65 70
fax: 22 616 65 79 • e-mail: jrangel@esoterica.pt



texto e fotografias de Paula Santos

Luís Reis, um homem de missões

“Vendi tudo o que tinha para concretizar este projecto. Não me envergonho de o dizer. Na vida, só cá estou uma vez por isso faço as coisas com gosto”.

Depois de alguns anos descontente com a vida que tinha em Lisboa, Luís Reis resolve, um belo dia, deixar o emprego e partir atrás do seu grande sonho: viver no campo e trabalhar com crianças. Aos poucos vai montando um projecto ambicioso que não descansou enquanto não viu de pé. A coragem e a força vieram de dentro. “Sou um homem de fé, de uma fé quase inabalável. Só assim é que consegui chegar onde cheguei”. Mas “o apoio da família e dos amigos também contou”, lembra, “sobretudo nas horas mais difíceis”.

Luís Reis sabia exactamente o que queria fazer, só não sabia onde. A busca não foi muito demorada e o lugar não tardou a aparecer. Foi na região Oeste, mais precisamente na freguesia de Olho Marinho, concelho de Óbidos, que encontrou condições para avançar com o projecto. Uma quinta com cerca de dois hectares, com uma área agrícola, dois imóveis e uma azenha muito antiga. Esta última em muito mau estado e a necessitar de forte investimento.

Consciente do valor histórico e cultural e, ao mesmo tempo, do potencial turístico e pedagógico deste tesouro datado do século XVII, Luís Reis começou precisamente por aqui, tornando-se a azenha o elemento essencial, e aquele que já deixava antever um maior investimento. Certo disso, a primeira coisa que fez foi informar-se dos apoios que existiam. De um primeiro contacto na Região de Turismo do Oeste Luís Reis chega à associação de desenvolvimento local que gere o Programa LEADER naquela zona – a LEADEROESTE. A uma primeira troca de ideias, seguiu-se uma visita ao local. A azenha, não obstante o estado em que se encontrava, deixou os técnicos do GAL, surpreendentemente, interessados na ideia. Hoje, Luís Reis confessa que ele próprio no lugar deles teria duvidado. “Se fosse eu, duvido que tivesse acreditado no projecto”. Um momento decisivo que não esquece. “Uma das coisas que registei foi a sensibilidade daquelas duas pessoas. Os técnicos são a face visível do apoio. Isto tem extre-

ma importância para nós promotores. E essa sensibilidade pode ser aquilo que nos condena ou não. Felizmente, apanhei duas pessoas que acreditaram em mim, no meu projecto, desde a primeira hora”.

perseverança, força de vontade, sorte e ...

Apresentado o projecto ao LEADER para restauro da azenha e criação de um eco-museu, que também engloba uma cafetaria, um restaurante e uma loja com produtos locais, o promotor lançou-se de corpo e alma. Guia de montanha de formação, habituado a lidar com o factor risco de perto, Luís Reis chegou, no entanto, e por várias vezes, a questionar se algum dia conseguiria. Valeu-lhe, como faz questão de sublinhar, o apoio da família e dos amigos. Os quase 20 anos a dar formação a crianças e jovens escuteiros serviram para abrir o sonho deste projecto e trouxeram, na hora certa, os amigos que ficaram. “Só para terem uma noção, foram aqui gastas cerca de nove mil horas de trabalho voluntário tendo sido as primeiras duas mil só limpezas”. Números que faz questão de referir para dizer que não havia dinheiro que chegasse para tudo. “A propriedade foi comprada com o meu dinheiro, todo o que tinha na altura. “Eu vendi tudo o que tinha. Tudo. E eu tinha uma vida extremamente confortável em Lisboa, devo dizer. Vendi tudo o que tinha para concretizar este projecto. Não me envergonho de o dizer. Na vida, só cá estou uma vez por isso faço as coisas com gosto”.

Depois vieram cerca de 14 mil contos do LEADER mas mesmo assim não chegava. A solução foi pedir emprestado. “Até agora já gastei aqui cerca de 80 mil contos”. Um investimento que Luís Reis sabe que só vai começar a recuperar daqui a uns 10 anos. A empresa entretanto criada – Campo Aventura – que alia a componente museológica, ao ambiente, e ao desporto-aventura, começa a dar os primeiros passos e, a partir de Setembro deste ano, já são esperadas 1500 a

2000 crianças por mês. Altura em que a equipa (cerca de 20 pessoas) se encontrará em pleno funcionamento.

Os monitores ou guias, como prefere chamar-lhes, que acompanharão as crianças nas várias actividades, vão todos passar por uma escola espanhola que é uma referência para o responsável por este projecto. Num processo gradual, todos vão receber formação lá, até porque “ter mão-de-obra qualificada nesta área é uma das suas maiores dificuldades que estou a ter”. Uma lacuna que Luís Reis também espera colmatar com a assinatura de um protocolo de cooperação com um campo de férias semelhante no Canadá e outro na Áustria.

... e o sonho tornou-se realidade

Neste momento, Luís Reis desdobra-se entre a Campo Aventura e o Moinho do Pagador. Duas unidades de negócio independentes que reúnem, cada uma, várias componentes. A Campo Aventura promove campos de férias para crianças na épocas de férias escolares; passeios para adultos, e proporciona aos mais novos uma incursão ao mundo animal e vegetal numa vertente mais pedagógica. O Moinho do Pagador é um eco-museu com cafetaria, restaurante e loja de produtos regionais - a forma encontrada para rentabilizar o espaço e o investimento.

O Moinho do Pagador permite às crianças reviver todo o ciclo do pão, através de programas de carácter lúdico-pedagógico. Tudo começa com o jogo da espiga no campo, depois o grão de trigo, a moagem, e a confeção do pão. A visita à azenha é guiada pelo próprio Luís Reis. É ali, rodeado de miúdos, com as mós a funcionar e a farinha a cair, que ele se sente bem e tem a certeza de que valeu a pena todo o esforço. “O mais importante nas nossas vidas é a água que deitamos, todos os dias, nas coisas à nossa volta

Vamos à Praia...

Quando o Verão chega e o calor aperta procuramos, sôfregos, a proximidade da água e a brisa retemperadora da beira-mar. As urbes esvaziam-se e o litoral do país duplica a sua população. Vêm de todo o lado, numa ânsia de liberdade.

Ao entrar no período de férias, lembrámo-nos do desafio. Vamos à praia...

Não à praia sobrelotada, cheia de bronzeador e de barracas, de metro quadrado disputado à força, por entre a algazarra das crianças, dos "camones" e dos urbanodepressivos em busca de recuperação. Vamos à praia, mas por esse interior adentro, na busca da sombra repousante dos amieiros, das águas límpidas e rumorejantes, da fresca e cheirosa brisa. Vamos à praia do "rio da nossa aldeia", "porque o rio da minha aldeia não faz pensar em nada. / Quem está ao pé dele, está só ao pé dele."

No Verão, o mundo rural volta-se sempre para o seu rio. É para lá que correm os estudantes no fim das aulas, os jovens ao fim de semana, homens e mulheres, lá para o fim do dia, para um banho mais frequente. E todos conhecem o "poço", o "açude", a "cascata", os lugares mais acessíveis e recolhidos, propícios ao contacto com as águas frescas e cristalinas. Sempre foi assim, no mundo rural. Com o tempo, os melhores locais de banho

passaram a ser os mais frequentados, muitas vezes com consequências desastrosas - sobrelotação, falta de condições higiénicas, barulho... Desconhecedor do fenómeno da "escala", o "rio da nossa aldeia" ficou subjugado ao peso do uso e da moda.

A pouco e pouco, porém, as populações foram descobrindo as potencialidades deste inestimável recurso. E os poços, os açudes, as cascatas, as sombreadas margens foram sofrendo pequenas intervenções para permitir uma utilização mais cuidada por parte dos veraneantes. E surgiram por todo o país centenas de praias fluviais, com acessos cuidados, instalações de apoio, sistemas de segurança para os utilizadores. E as populações voltaram ao rio, com redobrado orgulho, cruzando-se agora com gente "de fora", enamorada destes locais bucólicos e repousantes.

Deixamos neste número o desafio para aqueles que o quiserem assumir - vamos à praia, por esse Portugal adentro. Pelas terras do Alto Cávado, pela Lousã ou pela Costa Vicentina. Ou por qualquer outra região, à descoberta das calmas, repousantes e referescantes águas "dos córregos riquíssimos de Portugal".

FB

Nota: A informação contida nesta rubrica foi fornecida pela ATAHCA, DUECEIRA - Leader ELOZ e Vicentina.

*O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre na minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre na minha aldeia.*

*O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêm em tudo o que lá não está,
A memória das naus.*

*O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.*

*Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram.
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.*

*O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele, está só ao pé dele.*

Alberto Caeiro



fotos: atahca

A zona de intervenção da ATAHCA (Alto Cávado) possui um conjunto de recursos naturais ligados à água. Com uma rede hidrográfica dominada por três rios (Cávado, Homem e Ave) que correm ao longo do território ramificando-se por inúmeros pequenos afluentes, proporciona um valioso conjunto de atractivos de que destacamos as paisagens bucólicas, ambientes propícios ao repouso e lazer, a possibilidade da descoberta de um significativo património rural (moinhos, azenhas, engenhos) e a disponibilidade para a prática de actividades balneares, náuticas e desportivas em margens e praias fluviais.

Nos últimos anos foram realizadas (ou ainda estão em execução), com o apoio de fundos comunitários - Programa LEADER ou de Programas Operacionais Nacionais algumas intervenções em locais com potencialidade para o desenvolvimento de actividades balneares, vulgarmente conhecidos por praias fluviais.

Pelos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, são quinze as praias disponíveis à cobiça dos visitantes:

Amares: Praia dos Moinhos, na freguesia de

Fiscal; Praia da Ribeira, na freguesia de Barreiros, Praia do Barquinho, na freguesia de Santa Maria de Bouro, Praia de Felinhos na Freguesia de Lago.

Póvoa de Lanhoso: Praia de Verim, freguesia de Verim; Praia da Rola, freguesia de Taide; Praia da Oliveira, freguesia de Oliveira; Praia da esperança, freguesia de Esperança; Praia de Nasceiros, freguesia de Campo; Praia de Garfe, na freguesia de Garfe.

Terras de Bouro: Praia de Moimenta, na freguesia de Moimenta e Praia de Gondoriz, na freguesia do mesmo nome.

Vila Verde: Praia do Faial, na freguesia de Santa Maria de Prado; Praia da Malheira, na freguesia de Sabariz; Praia da Ponte Nova, na freguesia de Vila Verde.

Mas, para uma descoberta mais orientada, sugerimos:

Praia de Verim
(Verim, Póvoa de Lanhoso)

Na margem esquerda do rio Cávado, com

acesso pela estrada nacional 205 (Braga - Amares - Póvoa de Lanhoso). Entre estas duas últimas vilas, na localidade de Águas Santas, virar para a povoação de Verim.

Esta praia faz parte do roteiro de desporto activo do INATEL e possibilita todo o tipo de actividade banear, bem como desportos náuticos e radicais. está dotada com bar, balneário, sanitários, parque de estacionamento, telefones, primeiros socorros e vigilância durante os meses de Verão.

Apoios do instituto Nacional da Água e do Programa LEADER.

Praia da Rola
(Taide, Póvoa de Lanhoso)

Situada no rio Ave (margem direita), sofre neste momento uma intervenção apoiada pelo Programa LEADER que a vai dotar de bar, balneários e sanitários, possibilitando todo o tipo de actividades balneares.

Acesso: pela Estrada Nacional 103 (Braga - Póvoa de Lanhoso) até esta última localidade. Da Póvoa de Lanhoso, tomar a direcção de

cabeceiras de Basto (Estrada nacional 205) até à povoação de Taide.

Praia do Faial
(Prado, Vila Verde)

Na margem direita do rio Cávado, esta praia possibilita todo o tipo de actividades balneares, bem como a prática de canoa-gem e remo. Está dotada de bar, balneário, sanitários, parque de estacionamento, telefone, primeiros socorros e vigilância (meses de Verão). Apoios do Instituto nacional da Água.

Acesso: Estrada Nacional 201 (Braga - Prado) até Prado.

Praia da Malheira
(Sabariz, Vila verde)

No rio Homem (margem direita), com apoio de bar, balneários, sanitários, parque de estacionamento, parque infantil e aluguer de gaviotas. Apoio do Programa LEADER I.

Acesso: Estrada Nacional 101 (Braga - Vila Verde), até Vila Verde.



fotos: dueceira

Entre Lousã e Zêzere

Nas terras de entre Lousã e Zêzere, o verde e o azul convidam à descoberta de uma região de gente boa e dinâmica, com tradições enraizadas e usos e costumes peculiares.

Praias Fluviais:

Vila Nova de Poiares

Piscinas da Fraga

Praia Fluvial dos Lanteiros
Rio Mondego

Lousã

Praia Fluvial de Serpins
Rio Ceira

Zona de Lazer da Bogueira
Casal de Ermio

Apoio LEADER

Piscina Fluvial das Ermidas e Castelo
Ribeira de S.João/Rio Arouce

Zona de Lazer de Foz de Arouce
Rio Ceira

Castanheira de Pêra

Praia Fluvial do Poço Corga
Ribeira de Pêra

Praia Fluvial da Vila
Ribeira de Pêra

Pedrogão Grande

Piscina Flutuante da Barragem do Cabril
Rio Zêzere

Apoio LEADER

Represa Natural do Mosteiro
Ribeira de Pêra

Figueiró dos Vinhos

Praia Fluvial da Aldeia de Ana de Aviz
Ribeira da Aldeia

Praia Fluvial das Fragas de S.Simão
Ribeira de Alge

Zona de Lazer da Foz de Alge
Ribeira de Alge/Rio Zêzere

Apoio LEADER

Piscina Natural de Campelo
Ribeira de Alge

Apoio LEADER

Zona de Lazer de Alge
Ribeira de Alge

Miranda do Corvo

Praia Fluvial de Nossa Senhora da Piedade
de Tábua
Ribeira da Senhora da Piedade

Apoio LEADER

Represa Natural de Segade
Rio Ceira

Praia Fluvial da Barragem do Cabril [Piscina Flutuante] - Pedrogão Grande

Inserida na paisagem deslumbrante da Albufeira da Barragem do Cabril, a piscina flutuante é uma estrutura inovadora que se enquadra perfeitamente no meio envolvente.

As águas do Rio Zêzere são límpidas e refrescantes e de quando em quando um peixe inofensivo serpenteia.

Propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande, a sua recuperação foi apoiada pelo Programa Leader/ELOZ. Entre Lousã e Zêzere, possibilitando desta forma dotar a Zona de Intervenção de um instrumento turístico com grande interesse e com capacidade, por si só, de atrair inúmeros visitantes e turistas.

Nas suas margens, um parque de campismo, um restaurante e inúmeros percursos pedestres, e nas proximidades a barragem, as pontes e a beleza agreste da própria vila de Pedrogão Grande, permitem o disfrutar de uns óptimos dias de férias.

Piscina Natural de Campelo - Figueiró dos Vinhos

Inserida numa pequena e pacata localidade, na freguesia mais a norte do concelho de Figueiró dos Vinhos, a piscina natural de Campelo aproveita as correntes e límpidas águas da Ribeira de Pêra para formar um agradável espaço de lazer.

Pouco povoada, a população de Campelo é bastante hospitaleira e os visitantes tratados afavelmente.



fotos: vicentina

Na Costa Alentejana e Vicentina

Na nossa costa e na maneira de a viver, há "dois mares": o mar da costa oeste, costa alentejana e vicentina, entre Sines e Lagos, onde trabalhamos quando há maré-baixa, Inverno e Verão, lado a lado com o trabalho no campo, e o mar da costa sul, entre Lagos e Portimão, onde a pesca já é empresarial e o turismo é rei. Distantes mas não alheios da vida urbana deste "segundo mar", vivemos uma vida rural, estando agora, no Verão, plantando batata doce, na vindima, na apanha do figo e da alfarroba. E também no mar, sempre que o mar o permite.

Os nossos homens são agricultores e pescadores. Têm duas arcas: uma para o peixe e uma para o porco. Verdadeiros "Guerreiros do Mar", entre falésias escarpadas, arriscam a própria vida para apanhar o peixe e os perceves, que lhes possibilitarão uma parte da sua subsistência. As nossas praias estão cheias de caminhos que vão dar aos melhores sítios para pescar, para apanhar os vários mariscos, para as fontes onde se vai buscar a água para beber, ou para as dunas onde secamos as algas.

Ao fim de semana reúne-se a família e os amigos e vamos todos para a praia: enquan-

to os homens partem para as rochas de mais difícil acesso para apanhar os perceves e os mexilhões, os polvos e a moreia, as mulheres e as crianças divertem-se apanhando nas rochas mais próximas os caracóis do mar, as lapas, os ouriços, para o petisco da tarde. As crianças aproveitam as poças naturais que ficam entre as rochas aquando da praia mar, para brincar umas com as outras e também com os inúmeros peixinhos e camarões que ficam aí prisioneiros.

Esta é a nossa forma de viver a praia. Quem quiser vir ter connosco e viver a praia desta forma ou pelo menos respeitando esta

forma, é bem vindo. Sem fatos de banho, vestidos simplesmente. Pelo contrário, quem quiser usufruir de uma praia onde o importante é a quietude, o ficar deitado numa toalha, ou numa esplanada, convidamo-lo a visitar as praias da costa sul. Com menos vento, o mar mais calmo, a água mais quente. Mas atenção: quando virem famílias inteiras a torcer os pés à beirinha da água, não se aproximem, eles estão a apanhar condelipas, as famosas conquilhas do bariavento algarvio. Cá vos esperamos.

A sustentabilidade do desenvolvimento local

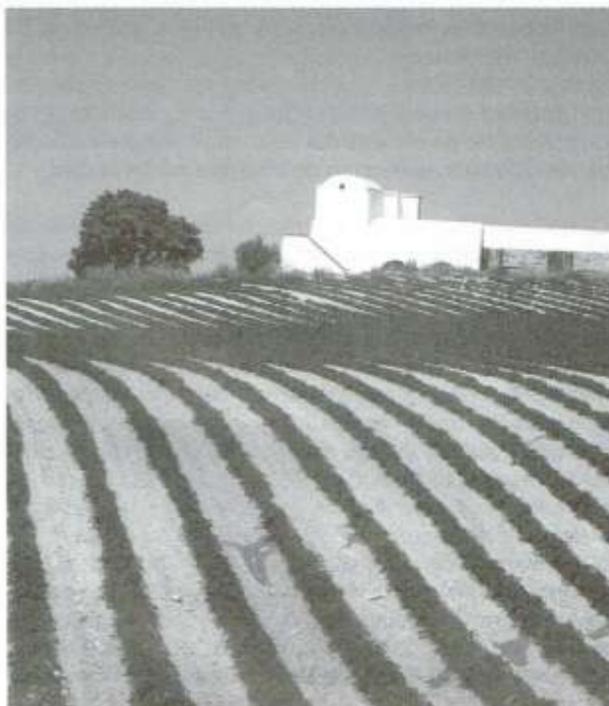


foto: IÉ

No nº 7 do "Pessoas e Lugares" iniciámos a publicação de excertos da obra de Carlos Júlio Jara intitulada "A sustentabilidade do desenvolvimento local", editada no Brasil pela Secretaria de Planeamento do Estado de Pernambuco e pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

Sobre a génese desta obra e sobre o autor é importante deixarmos algumas notas, retiradas da própria apresentação do livro:

"Além da actualidade e profundidade dos textos, o trabalho também é relevante pela forma como esses textos foram escritos, na medida em que surgiram da própria necessidade do autor, no rico processo de capacitação de técnicos, produtores rurais e organizações da sociedade civil. Trata-se, portanto, de um documento reflectido e amplamente debatido no trabalho desenvolvido por Jara, cujos frutos se revelam na profusão de novos quadros que foram criados, não apenas no âmbito do Estado de Pernambuco, mas de todo o Nordeste. Na verdade, embora o autor fosse contratado para apoiar o Projecto de Combate à Pobreza Rural, em Pernambuco, as solicitações do seu trabalho sempre extrapolaram as fronteiras do Estado e até mesmo da região, o que contribuiu ainda mais para a riqueza dos textos, porquanto o autor trabalhou com uma grande diversidade de situações."

[...]

"Recentemente, participando de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Rural de Afogados da Ingazeira, na micro-região do Alto Pajeú, em Pernambuco, pude observar o excelente resultado do trabalho desenvolvido por Jara. Realmente, surpreendeu-me o nível de participação de todos os membros do Conselho, desde o mais humilde produtor rural até às autoridades constituídas do Município. Todos participavam como cidadãos, cobrando direitos e assumindo responsabilidades por eventuais problemas na condução do processo de desenvolvimento do município, encontrando formas culturais e alternativas para resolver os problemas identificados, de acordo com as potencialidades, valorizando a sua cultura, indicando as tarefas mais urgentes e as coisas que podem aguardar, seleccionando o caminho e as formas de implementação que permitam o pleno aproveitamento dos recursos e potencialidades locais, dando vazão à criatividade. Esse é o resultado de um trabalho que contou com a efectiva participação do Carlos Jara, que hoje é considerado o "guru" dos Afogadenses."

E como referia na nota introdutória do nº 7 do Jornal, embora o autor se refira especificamente à realidade do noroeste do Brasil, será interessante analisar até que ponto essa "especificidade" nos é também familiar...

Conceito, sistema e processo de planeamento municipal sustentável

Apelo de um agricultor

Sei que o dotô inguinora,
E tem bastante razão,
Pois quem na cidade mora
Não vai pensá no sertão;
É por isto eu vou assim
Contá tin-tin por tin-tin
Como é que tenho vivido,
Minhas razão eu dizendo
O dotô fica sabendo
Quanto eu tenho lhe servido.

Já tô de cabelo branco,
A cara toda incuída,
Eu lhe digo e falo franco
Nesta viage da vida
Já tô no fim do caminho;
Seu dotô, vá de pouquinho
Mandando de lá pra cá,
Pra este meu cativoiro,
Uma parte do dinheiro
Que mandei daqui pra lá.

Vida Sertaneja

Às vez, alegre e contente,
Quanto é tempo de fartura,
Ele diz pra sua gente:
Nossa safra tá segura!
Mas, de repente, intristece,
Pruquê magina e conhece
Que os home de posição
Só óia para o seu rosto
Pra ele pagá imposto
Ou votá na inleição.

Quando aparece um sujeito,
De gravata e palitô,
Todo alegre e sastifeito,
Como quem caça xodó,
O matuto experiente
Repara pra sua gente
E, sem medo de errá,
Diz, com um certo desgosto:
"Ele vem cobrá imposto
Ou pedi pra nós votá".

Patativa do Assaré
Cante lá que eu canto cá
Filosofia de um trovador nordestino



foto: IÉ

continua na página seguinte >



Globalização e município

A tendência para a globalização, demonstrada pela velocidade de circulação de grandes massas de capital, bem como as intensas pressões para mundializar e homogeneizar a cultura materialista ocidental, reforça a preocupação dos governos estaduais e municipais com o futuro das sociedades locais, em particular daquelas que assentam em espaços caracterizados por um ambiente geoeconómico e cultura política reconhecidamente desfavorável às solicitações do mercado internacional. A dinâmica económica global, impulsionada pelo mercado, sempre se alimenta da vantagem competitiva da sociedade local, procurando multiplicar a rentabilidade. O actual processo de mudança da economia mundial tende a excluir do sistema países e municípios inteiros, ampliando a marginalização de grandes segmentos da população. É a nova expressão do velho processo de desenvolvimento desigual e combinado do capital à escala mundial.

Os novos traços macro-económicos surgidos a partir das transformações recentes no processo produtivo mundial, bem como o acelerado reordenamento da economia política nacional, via estratégias de ajustamento, causam impactos desiguais e diferenciados nas diversas regiões, estados, municípios e comunidades do Brasil. Sem capacidade tecnológica na base produtiva da economia, sem acesso ao grande mercado e sem informação e capacidade para conduzir estratégias competitivas de crescimento, a maioria dos municípios nordestinos tem poucas possibilidades de se integrar num mercado mundial interdependente. Sem maiores perspectivas de serem envolvidos no sistema, eles precisam de adoptar um modelo e uma estratégia alternativas de desenvolvimento.

Existe, em geral, um grande contraste entre a velocidade das mudanças nas áreas de tecnologia e informação e a lentidão e a incapacidade dos governos locais para responder às novas oportunidades e desafios definidos pela globalização. Nas máquinas administrativas locais, ainda existem lideranças que não conseguem vislumbrar o futuro, nem afirmar a coragem política de assumir os riscos inerentes à construção das transformações, ficando estacionadas no passado, mantendo processos de gestão arcaicos que esperam ser mudados de fora para dentro.

A localização do desenvolvimento

Entretanto, as políticas de desenvolvimento local, ao nível das comunidades e municípios, começam a disputar espaços, tanto com as políticas regionais e nacionais de desenvolvimento, quanto com os planos de ajuste estrutural. Cada vez mais os municípios são impulsionados a evoluir e modificar a sua estrutura organizacional, procurando encontrar algum espaço de articulação com o sistema global. Quase todos perguntam: qual a performance de gestão municipal que vai atender com eficiência às necessidades e às procuras da sociedade neste marco de economia global? As respostas quase sempre revelam um evidente dogmatismo. Mesmo com a maioria da população submetida aos patológicos reflexos da pobreza e, por conseguinte, fora do mercado e sem poder aquisitivo, as palavras de ordem continuam as mesmas: competitividade, poder comercial e conhecimento dirigido à produção de riqueza.

Ao mesmo tempo que os grandes actores hegemónicos se dedicam a construir o complexo de relações macro-económicas e macro-políticas que mexem com os destinos do mundo, o movi-

mento social e as entidades representativas da sociedade civil organizada estão a começar a disputar o poder local, estimulando processos de abertura política e descentralização. As pressões contra a centralização autoritária, decorrentes da entrada na arena política de novos actores sociais (prefeitos, sindicatos, ONGs e movimentos populares) dispostos a reduzir o poder centralista de comando, junto do próprio gigantismo insustentável da máquina de Estado, o colapso quase generalizado das finanças estaduais, o debate sobre políticas públicas não-governamentais, a reacção colectiva contra a corrupção são factores que impulsionam a descentralização, que passou a ser sinónimo de transparência e abertura política, construção de mecanismos de controle social e participação democrática, bem como de eficiência administrativa.

O movimento social está a passar, rapidamente, da fase de luta reivindicativa, historicamente condicionada pelo autoritarismo, à fase propositiva, condicionada pela redemocratização, tomando consciência que, ao nível da comunidade, do bairro e do município é possível influenciar as decisões. A sociedade e o governo local possuem características que permitem e estimulam o processo democrático: proximidade das comunidades, maior conhecimento dos problemas locais, maior facilidade de diálogo entre actores sociais, menor escala de negociação, maior sensibilidade para a situação de pobreza, maior capacidade de controle da gestão pública e menor angústia burocrática. Na verdade, a cada dia amplia-se a brecha, ideológica e prática, entre o Estado Central, que se torna mais anónimo e distante, e o município, que se apresenta como o único domínio real, fora da família e da comunidade, no qual as pessoas podem agir directamente. Manifesta-se um encontro dialéctico de tendências macro e micro. No processo global, as forças económicas condicionam o comportamento político, enquanto ao nível municipal o movimento político, a participação social e o exercício da cidadania iniciam os passos dirigidos à reorganização produtiva. No quadro do desenvolvimento sustentável, é indiscutível que a natureza capitalista do Estado Central, dominado ou influenciado pelos actores com meios materiais para operar em escala mundial, dificilmente pode ser modificada, sem transformações na estrutura de poder. Otamar de Carvalho pergunta: Com que forças se conta para mudar a natureza do Estado? Apenas com acções de desenvolvimento, partindo do governo local, mas actuando sob outra perspectiva.

Que fazer perante os cenários sociais e ambientais insustentáveis condicionados pela lógica dominante do crescimento quantitativo? Continuamos no mesmo caminho, a toda velocidade, até destruir as bases da nossa própria sobrevivência, ou mudamos o rumo? Como sair da encruzilhada? Precisamos, sem dúvida, pensar globalmente e actuar localmente. A contraface da globalização não pode ser a uniformização mundial do mesmo modelo de desenvolvimento. A resposta à abertura económica externa é a abertura política interna. Para os pequenos municípios do Brasil, que expressam uma grande diversidade, a globalização traduz, ao mesmo tempo, ameaças e oportunidades. Os municípios com capacidade sistémica para competir, com vantagens competitivas, podem articular-se aos fluxos globais. Para os municípios sem potencial, por outro lado, o destino pode significar ainda mais exclusão.

AS ADLs são:

ASSOCIAÇÕES DE ... portas abertas, entre-abertas, fechadas mas só no "trinco," ou... fechadas com ferrolho e fechadura?

Se as questões ligadas à participação local e à exigência de que os - "grupos de acção local sejam uma expressão equilibrada e representativa dos parceiros dos diversos meios sócio-económicos do território, em que, para efeitos de decisão, os representantes das Associações e dos parceiros económicos e sociais devem representar pelo menos 50% das parcerias" (da comunicação aos Estados Membros) então, a questão das Associações serem, na prática e não apenas estatutariamente, abertas ou fechadas, torna-se uma questão decisiva.

Como poderão as Associações que assumidamente, ou por processos enviados, limitam a adesão ou diferenciam os direitos dos seus associados, construir as amplas, equilibradas e representativas parcerias recomendadas pela Comissão Europeia?

Sem outra intenção que a de provocar a necessária reflexão sobre o assunto, e mais amplo abrir de portas a todos quantos queiram entrar para o D.L.

Camilo Mortágua

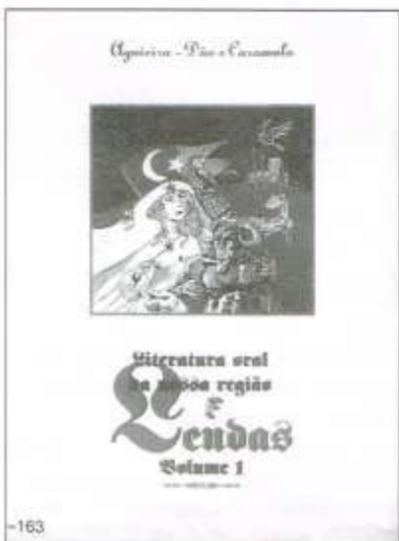


BONECOS DE SANTO ALEIXO. A SUA (IM)POSSÍVEL HISTÓRIA

de Alexandre Passos, CENDREV-Centro Dramático de Évora, 1999

Apoiado pelo Programa LEADER II / ACE/MONTE

"Quando, no ano lectivo de 1979/80, a Direcção do então denominado Centro Cultural de Évora me encarregou da recolha de textos e da ainda possível história dos 'Bonecos de Santo Aleixo', bem como do acompanhamento do Grupo IV de alunos da sua escola de Formação Teatral, o qual iria formar a nova 'família' titereira e trabalharia com mestre talhinhas, o meu conhecimento dos problemas e do mundo da marioneta, era menos que pouco". Aqui se dá conta da génese desta obra, que fala dos "bonecos de Santo Aleixo", "marionetes de manipulação superior (de varão directamente implantado na cabeça ou por intermédio de um pequeno anel de arame cravado na cabeça, articulando-se com outro anel existente na extremidade do varão, que serve para sustentar o bonifrate...", possuem "uma maior vivacidade e força e traduzem bem a maneira de viver e de sentir do homem rural alentejano". São 250 páginas profusamente ilustradas que nos introduzem no enquadramento das marionetes, com abordagem das marionetes em Portugal desde o século XVI e que analisa as diversas famílias dos Bonecos de Santo Aleixo bem como os aspectos relevantes da sua fábrica e do seu trabalho.



LITERATURA ORAL DA NOSSA REGIÃO. LENDAS. Aguireira - Dão e Caramulo

Coordenação científica de Fernando Manuel Carreira de Abreu, ADICES, 1995

Apoiado pelo Programa LEADER I / ADICES

Produzido no âmbito do Projecto de Formação de Animadores Turísticos, realizado em 1994/95 no âmbito do LEADER I, esta obra fala de contos e lendas que "serviam (não servem agora?) para distrair e educar nas longas noites de Inverno, amaciando a dureza da vida. Nelas está presente a singeleza do povo iletrado impressionado pela existência de espíritos povoadores do universo circundante, ou por almas penadas que espreitam pelas encruzilhadas do caminho".

Pedagogicamente organizado em Lendas Religiosas, de entidades míticas, históricas, de mouros e mouras e etiológicas, numa significativa recolha, este livro constitui uma memória da cultura regional. E pode ser um belíssimo instrumento para animar seres de família, encantando filhos e netos - Era uma vez...



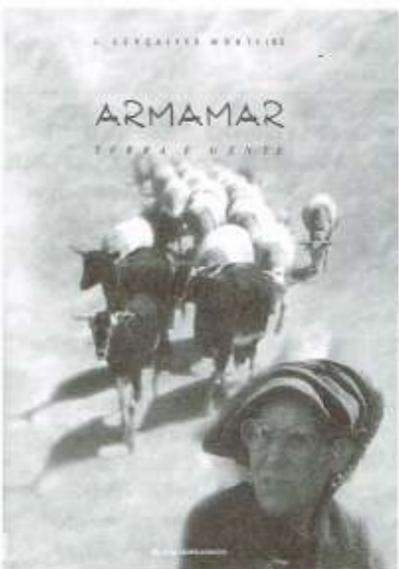
GRAÇA MORAIS. ROSTOS DA TERRA

de Graça Morais, Árvore, CRL, Porto, 1998

Apoiado pelo Programa LEADER II / DESTEQUE

Numa iniciativa conjunta das cinco Câmaras da Terra Quente, entre Julho e Novembro de 1998, uma colectânea de quadros da artista Graça Morais percorreu a Terra Quente transmontana. "... a menina querida do Vieiro, (veio) passear o seu talento pela Terra Quente transmontana, onde nasceu, onde olhou os primeiros Rostos, saboreou os primeiros Frutos, os rostos e os Frutos que mais tarde haveria de levar consigo para as mais reputadas geleiras de arte do País e do Estrangeiro".

E a obra de Graça Morais, na sua profunda ligação às raízes transmontanas, surge impressionante neste livro-catálogo, imprescindível em qualquer acervo transmontano ou de arte.



ARMAMAR. TERRA E GENTE

de J. Gonçalves Monteiro, Câmara municipal de Armamar, 1999

Ao contrário do que erradamente publicámos no nº 8, o livro em referência foi apoiado pelo LEADER II da Associação DOURO HISTÓRICO.



<http://www.redr.es>

O site <http://www.redr.es> é a apresentação da REDR - Rede Espanhola de Desenvolvimento Rural, na Internet. Esta associação sem fins lucrativos, é constituída por 159 Grupos de Acção Local dos quais 98 gerem o Programa Leader II e os restantes o programa Proder, para a promoção do desenvolvimento rural em Espanha.

Esta é uma forma de conhecer o que a rede espanhola está a preparar em termos de actividades ligadas ao desenvolvimento rural, ao programa Leader +, à Formação, e todas as acções em termos de Conferências, Congressos e Feiras.

É possível conhecer todos os sites dos parceiros que constituem esta rede, bem como os que não fazendo parte dela são sites "recomendados". O item "Enlaces de Interés", tem ligações directas a estes sites, o que torna esta página uma óptima fonte de informação para quem procura contactos no país vizinho, pois as hipóteses de consulta cobrem todo o tipo de actividades, desde a Administração Pública, à Agricultura, aos Meios de Comunicação Nacionais e Estrangeiros, ao Artesanato, ao Turismo, à Cultura e ao Desporto.



<http://www.terrassico.pt>

Esta é a morada do sítio da Internet reservado à Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento. Com uma apresentação muito atractiva e bastante simples em termos de utilização, esta página permite um conhecimento muito completo desta ADL.

Para além dos aspectos técnicos ligados à gestão e estatutos, é possível conhecer os projectos apoiados pela associação no item "Projectos apoiados" (em fase de preparação), as instituições a que está ligada e a área de intervenção.

No item "Áreas de actuação", continua disponível informação sobre candidaturas ao programa Leader, agora com pouca utilidade.

Os "Produtos da região", imagem de marca da actuação da Terras de Sicó merecem a atenção de algumas páginas que para além de sugestivas fotografias têm também o contacto dos promotores/comerciantes.



<http://www.alentejodigital.pt>

O sítio da internet apresentado pelo projecto Alentejo Digital surge como uma forma de responder às diferentes pressões da actual "sociedade de informação". O estabelecimento de uma parceria entre várias instituições (item promotor e parceiros), no âmbito do programa PROALENTEJO, permitiu a criação de uma Intranet que estabelece a ligação entre os 47 concelhos que formam a região alentejana.

Neste projecto é dada importância ao utilizador, não só como destinatário da informação disponível, mas também como um agente fornecedor dessa informação. Para tal, o utilizador tem que possuir uma "chave" de entrada que lhe permite aceder à intranet e assim recolher e/ou depositar as informações pretendidas.

A página principal apresenta uma lista de possibilidades de consulta bastante diversificada realçando-se os itens regionais; Agenda e Notícias que, além dos destaques que apresentam têm um pequeno motor de pesquisa que permite uma maior objectividade da consulta.



foto: iE

ACTIVIDADES NO BARROSO

1-2 de Julho de 2000

Caminhada "Até à Ponte de Moni". Por trilhos da margem esquerda do rio Cávado, entre matagais e aldeias típicas. Com direito a participar na Feira da Vitela.

15-16 de Julho de 2000

Circuito temático "Na companhia de Bruxas e Bruxarias - Jantar no Areal da Pereira".

Contactos: NaTurBarroso

Terreiro do Açogue (Castelo)

5470 MONTALEGRE

Tel. 917431058/965663068

Email probarroso@probarroso.jazznet.pt

SERÕES NA ALDEIA

30 de Junho

"Recuperando o valor tradicional da ceia, as discussões prolongam-se pela noite adentro, aquecidas pelo crepitar da lareira e pelos vapores da cálida doçura do sol do Douro/Tâmega..." Integrado no programa de Animação Cultural "Serões de Aldeia" promovido pela Dolmen, realiza-se na Estalagem Porto Antigo, em Cinfães o painel "A Cooperação no Douro/Duero".

(T. 255 521678; dolmen@mail.telepac.pt)

OLHARES SOBRE O RURAL

30 de Junho-1 de Julho

Em Ponte de Lima, organizado pela escola Superior Agrária de Ponte de Lima e pela Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, realiza-se o Encontro "Olhares sobre o Rural", envolvendo três painéis: Da História e dos Homens; Sabores, odores e olhares; Modelar o Rural.

Todas as informações e contactos em <http://www.esa.ipv.pt/web/olhares/>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "A GLOBALIZAÇÃO, A DIVERSIDADE E AS ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS"

3 de Julho

Organizada pela CONPRO e pela EPAR, CRL, realiza-se no Forum Lisboa, Av. de Roma, 14L (antigo Cinema Roma), em Lisboa, uma conferência internacional que abordará "A globalização, a Diversidade e as organizações europeias. Que vantagens competitivas".

As inscrições são aceites até 29 de Junho e um contacto será epar@mail.telepac.pt

IV GÓISARTE

14 a 16 de Julho

Organizada pela ADIBER em colaboração com a Câmara Municipal de Góis e a Extensão Educativa. Vai ser uma mostra internacional de arte, abrangendo todas as formas de expressão artística. O certame terá duas vertentes principais: a "Arte ao Vivo" em vários locais da vila de Góis e exposições permanentes com obras dos artistas participantes. Para inscrições, obtenção do regulamento e informações adicionais contactar a ADIBER

(T. 253 772538; adibe@mail.telepac.pt)

FACECO 2000

21-23 de Julho

Feira das actividades <culturais e Económicas do concelho de Odemira, incluindo a XIV Exposição Monográfica de Bovinos da Raça Limousine, o XIII Concurso nacional Oficial da Raça Limousine, exposição de raças autóctones (bovino Alentejano e cabra Chamequeira.) Feira de actividades económicas, artesanato, turismo, gastronomia. Debates sobre "Turismo Natureza", "Horticultura no Sudoeste" e "Suplementação alimentar em engorda extensiva de bovinos".

FESTAS DE VERÃO E III EXPOARTE. PEDRÓGÃO GRANDE

21-24 de Julho

Em Pedrógão Grande, com Feira de Artesanato.

FESTA DO VINHO DE BASTO

26-30 de Julho

No recinto da Escola EB 2,3,Sec. de Mondim de Basto, realiza-se a 7ª edição da Festa do Vinho, uma iniciativa da PROBAS-TO com a parceria, este ano, da Câmara Municipal de Mondim de Basto. Ocasão para conhecer os vinhos de Basto e os produtos locais da região.

ENCONTRO DE JUVENTUDE

28-29 de Julho

Concertos e Desportos Radicais na Foz do Alge, em Figueiró dos Vinhos.

VIII FACIG

5-13 de Agosto

A ADIBER - Associação de Desenvolvimen-

to de Góis e da Beira Serra em colaboração com a Câmara Municipal de Góis, está a organizar a VIII FACIG - Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Góis, que decorrerá de 5 a 13 de Agosto no Parque do Cerejal (adiber@mail.telepac.pt; T. 235 772538)

AS LIÇÕES DO LEADER

O Observatório Europeu LEADER organiza três seminário com o tema "Partilhar as lições da Iniciativa LEADER". O primeiro realiza-se em Cumbria, Lancashire, no Reino Unido de 14 a 18 de Junho (línguas de trabalho EN/DE/ES), o segundo em Heraklion, Creta, na Grécia de 28 de Junho a 2 de Julho (línguas de trabalho GR/IT/FR) e o terceiro de 27 de Setembro a 2 de Outubro em Jutland, na Dinamarca (línguas de trabalho EN/FR).

Contacto:

+32 2 27364960; organisa@aaidl.be;

<http://www.rural-europe.aaidl.be/>

OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

I FORUM MUNDIAL AGROTURISMO E TURISMO RURAL

Perugia, Itália

17-27 de Setembro

Numa organização de diversas instituições da Região da Umbria, no centro de Itália, este forum internacional pretende fazer uma análise à presente situação do sector do agroturismo e turismo rural, bem como das perspectivas de futuro.

Informações detalhadas: <http://www.uniop.it/unl/unifac/agraria/forum/index.htm>

E AINDA...

PROGRAMA LIFE

A terceira fase (2000-2004) do Programa LIFE para o ambiente teve início em Janeiro. A data limite para apresentação de candidaturas é 30 de Setembro de 2000.

Formulário de candidatura: <http://www.europa.eu.int/comm/environment/nature/home.htm>

EUMEDIS E MEDA

A Comissão Europeia está a receber propostas de projectos a financiar no âmbito da Iniciativa EUMEDIS (Sociedade Euromediterrânica para a Informação) respeitante a projectos-piloto regionais e no âmbito do Programa MEDA (cooperação com os países mediterrânicos). A data limite é 7 de Setembro de 2000 (JOC C 88 de 25 de Março de 2000).

Contacto: Fabrizio.Gariazzo@cec.eu.int;

http://europa.eu.int/comm/scr/tender/index_en.htm

INTERREG III

Foi publicada em finais de Abril a Comunicação aos Estados Membros sobre a Iniciativa comunitária sobre a cooperação trans-europeia destinada a favorecer um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do território europeu.

Concretizado em torno de três eixos: Eixo A - Promoção de um desenvolvimento regional integrado entre as regiões fronteiriças; Eixo B - Contribuição para uma integração territorial harmoniosa em toda a UE; Eixo C - Melhoria das políticas e das técnicas para o desenvolvimento regional e a coesão. Ao Estado Português caberão 394 milhões de Euros, dum total de 4.875 milhões de Euros para toda a UE.

Informações: <http://www.inforegio.cec.eu.int>

ou http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_fr.htm

NOVO DIRECTOR DO DESENVOLVIMENTO RURAL NA DGAGRICULTURA

Michele Pasca-Raymondo sucede a Laurent van Depoele à frente da Direcção F.I.

"Desenvolvimento Rural", uma das duas direcções que integram a Direcção Geral Agricultura da Comissão Europeia. Esta Direcção integra a unidade geográfica que se ocupa da Espanha, Suécia, Reino Unido, Itália, Grécia, Portugal e Finlândia, bem como a unidade "Floresta e Ambiente". A outra Direcção, que reúne a unidade geográfica com os restantes países da UE e as unidades Coerência e Desenvolvimento Rural, é chefiada por Andrea Koraks.

Para quê?

Desde o mês de Setembro do ano passado, o grupo de proximidade da Beira Litoral Norte, constituído pelas ADL ADD, ADDLAP, AD ELO e ADICES está a trabalhar sobre uma metodologia de auto-avaliação que foi testada e melhorada progressivamente. Neste momento este método já está suficientemente avançado para ser apresentado e será o tema do seminário a realizar em Viseu a 11 e 12 de Julho.

Não se trata de um método rígido, pois permite várias opções, correspondentes a diversos níveis de profundidade da análise, em função do tempo disponível, do objectivo do exercício e das preocupações específicas de cada ADL. Também não é um método definitivo, pois poderá evoluir à medida que se vai aplicando nas diversas ADL interessadas. O essencial é procurar um instrumento comum que pode facilitar a comunicação entre as ADL e agregações a nível nacional ou europeu. Assim, este método poderá ser de grande utilidade tanto para as ADL, como para o funcionamento em rede e para o diálogo com os níveis nacional e europeu.

No que diz respeito às ADL, permite identificar as forças e fraqueza tanto do território, como da própria ADL e da implementação do LEADER e de outros programas numa estratégia integrada. Permite constatar quais os limites do que tem sido realizado e identificar objectivos estratégicos importantes para o futuro.

Para o funcionamento em rede, na medida em que pode ser aplicado por várias ADL com a mesma linguagem e o mesmos conceitos (o método inclui um léxico definindo claramente os conceitos utilizados), possibilita às ADL comunicar entre si os resultados das suas próprias auto-avaliações. Este conhecimento mútuo entre ADL poderá facilitar as trocas de experiências e de competências.

Finalmente, para facilitar o diálogo com os níveis nacional e europeu, na medida em que as auto-avaliações realizadas pelas ADL poderiam alimentar e enriquecer as avaliações realizadas globalmente sobre o programa LEADER.

O seminário tem três objectivos:

1. Apresentar e propor à todas as ADL do país um método de auto-avaliação pertinente e eficaz para fazer o ponto da situação em cada momento, nomeadamente agora no fim do LEADER II, e identificar linhas estratégicas para o futuro.
2. Facilitar o trabalho em rede entre as ADL graças a utilização de conceitos e instrumentos de avaliação comuns.
3. Reflectir, conjuntamente com as autoridades nacionais e europeias responsáveis pela avaliação do LEADER, sobre o contributo da auto-avaliação para a avaliação ex-post do LEADER e como elemento facilitador do diálogo entre o nível local e os níveis nacional e europeu e fazer recomendações neste sentido.

UISEU. HOTEL MONTEBELO
11/12. JULHO.2000

Seminário Temático

"AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PELA AUTO-AVALIAÇÃO"

programa

TERÇA-FEIRA - DIA 11/JULHO

9h30

Recepção dos participantes

9h30 - 10h

1. Sessão de Abertura, tendo sido convidados o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, o Exmo. Sr. Director Geral do Desenvolvimento Rural e o Exmo. Sr. Presidente C. M. Viseu/ADDLAP

2. Enquadramento do Seminário: CAL/INDE

10h - 11h

A Importância da avaliação do LEADER nos seus diversos níveis de aplicação:

- O nível europeu, Sr. Jean-Louis Chomel, Comissão Europeia, Chefe da Unidade Avaliação da DG/AGRI
- O nível nacional - Eng. Nuno Jordão, Presidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER)
- O nível local: Grupo de Proximidade Beira Litoral Norte (ADDLAP)

11h - 11h15

Pausa para Café

11h15 - 13h

Apresentação Geral do Método

- Na origem do método "As 7 especificidades do LEADER" - J. P. Vercruysse, Director Adjunto do Observatório Europeu LEADER
- Historial do processo: ADD
- Princípios gerais: ADD ou AD ELO

→ Esquema geral do método: AD ELO

→ Introdução aos grupos de trabalho

13h - 14h30

Almoço

Tarde: Análise do método em 4 grupos de trabalho (cada grupo é animado por uma das ADL do Grupo de Proximidade com o apoio de um elemento da CAL)

14h30 - 16h00

Etapa 1: o território

16h - 16h15

Pausa para café

16h15 - 18h00

Etapa 2: o programa LEADER

QUARTA-FEIRA - 12 JULHO

Manhã: continuação dos grupos de trabalho

9h30 - 10h30

Etapa 3: a ADL

10h30 - 10h45

Pausa para Café

10h45 - 12h30

Interesse do método e como preparar a sua utilização pelas restantes ADL

12h30 - 14h00

Almoço

Tarde: Sessão plenária

14h00 - 14h30

Relatos dos grupos de trabalho

14h30 - 16h00

Mesa redonda animada pela Célula de Animação sobre "O contributo da auto-avaliação para a avaliação ex-post do LEADER II a nível nacional e a nível europeu", com a participação de:

- Jean-Louis Chomel, DG AGRÍ, Comissão Europeia
- Eng. Nuno Jordão, Presidente da Comissão Nacional de Gestão do LEADER
- Dr. António Oliveira da Neves (IESE), Coordenador Estudo de Avaliação do LEADER
- Gilda Farrell, Chefe da Unidade Coesão Social do Conselho da Europa e ex-coordenadora do Observatório Europeu LEADER
- As quatro ADL do Grupo de Proximidade

16h00 - 16h15

Pausa para Café

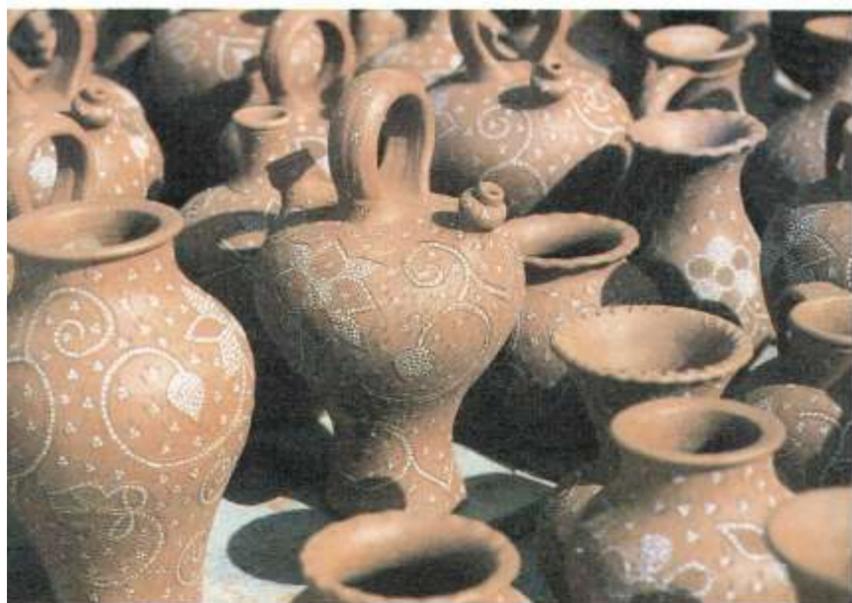
16h15 - 17h00

Debate

17h00 - 17h30

Sessão de Encerramento, com a presença do Exmo Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural.

Apresentação das conclusões e recomendações: ADICES



texto e fotografias de Paula Santos

Olaria pedrada de Nisa

bilhas bizantinas

Na rua Sidónio Pais, em Nisa, à porta do número 36, dezenas de bilhas, cântaros, cantarinhos, pucarinhos e pratos de diferentes tamanhos denunciam a presença de um oleiro por perto. No Verão é ali, à beira da estrada, que as peças descansam antes de irem ao forno. Num dia de sol, no meio daquele vermelho todo, milhares de pontinhos brilham incessantemente. São as minúsculas pedrinhas de quartzo incrustadas no barro que distinguem a olaria de Nisa. Meia dúzia passos adiante são o suficiente para entrar e conhecer o autor daquelas maravilhas – o sr. Louro.

Ao entrar na oficina do sr. Louro, a primeira coisa que salta à vista é a roda de oleiro. Foi naquela roda que tudo começou. O pai deu-lhe um pedaço de barro para as mãos para ver se o miúdo tinha jeito. Tinha nove anos, e não havia mais nada para fazer. "Querer, querer, eu até nem queria", confessa. Aos 19, o serviço militar chama-o ... De volta à terra, arranhou emprego na administração pública, mas os fins-de-semana e todos os bocadinhos que sobravam, passava-os na oficina. O gosto pela olaria tinha ficado, e as mãos pediam o barro ... Há três anos pediu a reforma e fez da olaria a sua actividade principal, agora a tempo inteiro, e com a ajuda da mulher, Maria da Graça.

E, enquanto sobe para a roda e começa a moldar um bocado de barro (para mostrar como era antigamente, justifica), o sr. Louro conta que agora é tudo bem mais fácil do que no tempo do pai, ou até mesmo há cinco ou seis anos atrás. "O volume de trabalho é quase o mesmo mas o esforço é muito menor", refere. À medida que vai aparecendo na cabeça da roda uma bilha, o oleiro, sem tirar os olhos do barro e o pé esquerdo do tambaque, lá vai dizendo como vai o negócio chamando, por vezes, os números à conversa, "só para a menina ter uma ideia", diz.

Mas o que era mesmo difícil era amassar o barro, recorda. "Antigamente tínhamos de pôr o barro de molho nos barreiros, encher de água e passar tudo pelas mãos, tirando as areias. Ao 6º dia atirava-se o barro à parede para ver se já estava em condições para trabalhar. Amassar era a fase que se seguia. Agora, com esta máquina (feira – amassa o barro mecanicamente) é uma maravilha. Além disso o barro fica mais forte. Sinto isso,

Quando o barro era peneirado as areias saiam praticamente todas, e o que dá consistência ao barro são precisamente estas areias".

Da feira para a roda eléctrica é um passo, e da roda para as mãos das pedradeiras é um instante. (Nesta altura da conversa já o sr. Louro tinha acabado a bilha, moldado um prato e, com os restos, os gargalos para a bilha). Uma vez terminadas, as peças levam um banho de barro vermelho, lavram-se os desenhos a estilete, e passam à fase seguinte: pedrar. Por outras palavras, a arte de colocar as minúsculas pedrinhas de quartzo nos desenhos gravados no barro fresco. Numa das salas, que também serve de estufa no Inverno, três mulheres (ou mais, consoante as encomendas) dedicam-se a esta tarefa. Uma tarefa nada fácil que requer muita minúcia, tempo e paciência e para a qual ainda não foi inventada nenhuma máquina. Por exemplo, pedrar (que é com se diz) três ou quatro pratos de tamanho médio leva oito horas, ou seja, um dia de trabalho. É claro que também depende dos elementos decorativos (flores, folhas, bolotas, aranhas, dedais, cravos, pararas, corações) e do tamanho das pedras que se escolhe. Com as peças no regaço, as pedradeiras (como se podem chamar) fazem girar os olhos sobre os vários montes de pedrinhas que repousam sobre a mesa, à cata da melhor pedra. Calçadas à unha, uma a uma, leva um bocado até perceber o que dali vai sair; uma flor, uma folha ...

Por fim, levam-se as peças ao forno (a gás), e eis uma bilha de Nisa. Parece uma receita e é: uma receita de sucesso. Sim, talvez. Mas nem sempre.

antes e depois do LEADER

Presidente de uma associação de artesãos – Associação de Artesãos do Norte Alentejano, ARANA -, o sr. Louro sabe das dificuldades dos artesãos. E por isso acha que teve sorte. Sorte e não só ... Apoiado pelo programa LEADER II, através da Associação para o desenvolvimento em espaço rural do Norte Alentejano (ADER-AL), sublinha a importância deste "tipo de programas" e o papel das associações de desenvolvimento local e de artesãos. Dos dois projectos que apresentou à ADER-AL, um para adquirir uma feira e instalar um forno a gás, e outro para comprar uma roda de oleiro eléctrica e

fazer mais algumas obras na oficina, recebeu uma ajuda de cerca de seis mil contos, uma ajuda preciosa, e uma viragem decisiva admite, embora acrescenta que "mesmo que este dinheiro não chegasse, continuaria a trabalhar, com mais ou menos dificuldades. Aliás, o forno já o tinha comprado há três ou quatro meses". E se antes do LEADER, (o sr. Louro fala em antes e depois do LEADER), só trabalhava de Março a Outubro, na época quente, agora (depois do LEADER) trabalha durante todo o ano. Até porque encomendas não faltam. Chegam de todos os lados: das feiras de artesanato à internet onde tem uma página no site da ARANA. A única dificuldade é ter peças a sobrar para a loja que tem a alguns metros da oficina, e onde se podem encontrar peças de outros artesãos da região.

Quanto à matéria prima também não falta. O barro, todo do concelho de Nisa, dada a sua genuinidade, é quase sempre fornecido pela Câmara. "Há três anos fui buscar 12 m3 de barro branco e ainda tenho barro para trabalhar durante mais uns dois anos. Do preto então, acho que tenho até ao resto da minha vida", e explica porquê: a mistura leva _ do branco e apenas _ do preto) O quartzo também é da região, e de graça, e como as pedrinhas são minúsculas rende muito.

O sr. Louro já sabe que os filhos não vão seguir as suas pisadas, mas acredita que num futuro próximo os jovens vão poder olhar para o artesanato com outros olhos ... como uma profissão. A publicação do "famoso" Estatuto do Artesão será, na sua opinião, um passo decisivo; pelo menos, assim espera. E podem vir mais LEADER's porque até já tem uma ideia que gostaria de ver concretizada na área da cerâmica de construção, e mais não disse.

Olaria Pedrada António Louro da Piedade

Oficina: Rua Dr. Sidónio Pais, nº 36
Nisa – telf. 245 412826

Loja: Praça da República – Nisa -
telf. 245 413281

ARANA: R. Nova, nº 24
7320 Castelo de Vide
telf. 245 901350
<http://www.amna.pt>

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede
Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercoperação
e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede
Portuguesa LEADER II
Rua Marquesa de Alorna, nº 34 – 2º Esq.
1700-304 LISBOA
Tel. 21.8446595 | Fax.21.8446623
Email. caleader@inde.pt
Site: <http://caleader.inde.pt>

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortágua

Chefe de Redacção:

Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção: Paula Santos;

Rosário Aranha

Colaboram neste número:

ATAHCA, DUECEIRA, VICENTINA, RUDE
Gabriela Vasconcelos, Luis Alvarez.

Paginação e pré-impressão:

Isto é, comunicação visual, lda
Rua de Serralves, 693-697
Apartado 1503
4107-001 PORTO
Tel.: 22 616 65 70 | Fax: 22 616 65 79
e-mail: isto-e@esoterica.pt

Impressão: Tipografia Silvas, CRL

Rua D. Pedro V, 122 - 1º E
1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 4.000

Depósito Legal nº 142 507/99

Registo ICS n.º 123607

